

Daniela Sofia Soares Pereira

Relatório de estágio

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo(a) Professor(a) Doutor(a) Thomas Juan Carlos Hüsgen

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2015

Relatório de estágio

Daniela Sofia Soares Pereira

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo(a) Professor(a) Doutor(a) Thomas Juan Carlos Hüsgen

Membros do Júri

Professor Doutor Rogélio José Ponce de León Romeo
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 valores

“The translator has to do consciously what the author did instinctively.

And yet it must be instinctive.”

- Richard Pevear

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice de figuras	iv
Índice de siglas e abreviaturas	v
Introdução.....	1
Parte I – Apresentação da empresa e do estágio.....	2
1. Apresentação da empresa	2
1.1 Equipa de trabalho	2
1.2 Organização e gestão do trabalho	4
2. Descrição do estágio.....	7
2.1 Descrição das tarefas realizadas	8
2.2 Ferramentas de apoio à tradução	14
2.3 Principais recursos utilizados	18
2.4 Apreciação global do estágio.....	19
Parte II – Tradução: Análise de casos práticos.....	20
1. Análise de casos práticos.....	20
1.1 A importância da imagem no processo de tradução	21
1.2 Questões terminológicas.....	27
1.3 A ambiguidade lexical	33
1.4 Referências culturais.....	38
1.5 Problemas técnicos	41
1.6 O Português do Brasil.....	43
1.6.1 Léxico e terminologia	44
1.6.2 Grafia.....	48

1.6.3 Tempos verbais.....	51
1.6.4 Artigos	52
1.6.5 Preposições	53
1.6.6 Considerações finais	54
Conclusão	56
Referências bibliográficas	58
Anexos.....	60
Anexo I – Lista das traduções realizadas ao longo do estágio	61
Anexo II – Exemplos de tradução	63
Anexo III – Plano de estágio	70
Anexo IV – Avaliação do estágio curricular por parte da orientadora.....	72

AGRADECIMENTOS

Ao doutor Thomas Hüsgen, por todos os conselhos e recomendações transmitidos durante a elaboração deste relatório. Agradeço igualmente a todo o corpo docente do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, coordenado agora pelo Prof.º Thomas Hüsgen, que me auxiliou a desenvolver as minhas capacidades e aptidões na área da tradução e em particular, à Prof.^a Andrea Iglesias pela constante persistência e confiança nas minhas capacidades, especialmente nos momentos em que me sentia mais insegura.

Os meus sinceros agradecimentos às doutoras Joana Pinto e Mónica Silva por me concederem a oportunidade de realizar um estágio na *KvaliText*, assim como a todos os colaboradores e colegas de trabalho, em especial à minha orientadora Catarina Ramos pela paciência, dedicação e disponibilidade que sempre revelou para auxiliar-me a melhorar o meu percurso ao longo destes três meses.

Finalmente, aos meus pais por sempre acreditarem em mim, apoiarem a minha formação académica de forma incondicional e terem investido no meu futuro, à minha irmã pelo apoio constante e ao Pedro, pelo carinho e companheirismo.

RESUMO

O presente relatório constitui uma análise e reflexão do estágio curricular realizado na empresa *KvaliText - Serviços de tradução, Lda.*, no período compreendido entre 2 de fevereiro de 2015 e 30 de abril de 2015 no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tem como principal objetivo analisar e refletir sobre o processo tradutivo levado a cabo, analisando alguns exemplos ilustrativos. Primeiramente, será abordada a estrutura e a forma de funcionamento da empresa e, de seguida, será efetuada uma descrição dos principais trabalhos realizados e dos recursos utilizados. Numa segunda parte, procede-se a uma análise de exemplos de algumas dificuldades sentidas durante o processo de tradução, das soluções encontradas para superar as dificuldades, relacionando-as, em vários casos, com as teorias de tradução. Por fim, também serão abordadas algumas das principais diferenças detetadas entre o Português europeu e o Português do Brasil.

Palavras-chave: estágio curricular, tradução, empresa de tradução, dificuldades tradutivas

ABSTRACT

This report presents an analysis and an evaluation of the internship carried out in the translation company *KvaliText – Serviços de tradução, Lda.*, between 2nd February 2015 and 30 April 2015, as part of the Master's degree in translation and linguistic services at Faculdade de Letras da Universidade do Porto. The main purpose is to evaluate the translation process, analyzing a few examples. Firstly, this report will address the company's internal organization, the tasks performed as an intern and the main resources used. Secondly, an analysis of examples and the strategies used to solve the translation problems will be carried out, sometimes relating translation theories to those processes. Finally, this report will also present some of the main differences between European and Brazilian Portuguese that were detected throughout the internship.

Key words: internship, translation, translation company, translation problems

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Separadores na secção Projects do PO	5
Figura 2 - N.º de projetos e n.º de palavras aproximados por mês	8
Figura 3 - N.º aproximado de palavras diárias traduzidas por mês	10
Figura 4 - Percentagem e n.º de projetos por idioma de partida.....	11
Figura 5 - Percentagem e n.º de projetos por idioma de partida.....	11
Figura 6 - Percentagem e n.º de projetos segundo o tipo de tradução.....	13
Figura 7 - Percentagem e n.º de projetos segundo a <i>CAT tool</i> utilizada.....	15
Figura 8 - A imagem representativa da sobremesa “Pastelitos de Moka” no <i>website</i>	25
Figura 9 - A imagem representativa da sobremesa “bolas de navidad” no <i>website</i>	26
Figura 10 - Imagem que representa os resultados obtidos após a pesquisa do termo “batidora” no Yahoo.es.....	32
Figura 11 - <i>Print screen</i> de um significado de “down”	36
Figura 12 - <i>Print screen</i> dos significados de “down”	37
Figura 13 - <i>Print screen</i> do TP na ferramenta de apoio à tradução.....	42

ÍNDICE DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAT – Computed assisted translation

EN – Inglês

ES – Espanhol

MTSL – Metrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PE – Português europeu

PMs – Project managers

PO – Project Open

PT – Português

PT-BR – Português do Brasil

QA – Quality Assurance

RAE – Real Academia Española

TC – Texto de chegada

TM – Translation Memory

TMs – Translation memories

TP – Texto de partida

INTRODUÇÃO

O presente relatório, integrado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, visa narrar e analisar o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular realizado de 2 de fevereiro a 30 de abril de 2015 na empresa *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*, com sede em Espinho.

O relatório está dividido em duas partes, constituídas por várias subpartes. Numa primeira parte, será efetuada uma apresentação da empresa e será narrado o modo como decorreu o estágio, expondo as condições gerais de trabalho, os métodos de funcionamento, a organização da equipa e as ferramentas de trabalho.

De seguida, proceder-se-á a uma descrição das tarefas levadas a cabo, do tipo de texto traduzidos e das ferramentas e recursos utilizados, finalizando com uma apreciação global do estágio.

Na segunda e última parte, serão apresentados e analisados alguns exemplos práticos de tradução. Isto é, problemas de tradução decorrentes das tarefas realizadas neste âmbito, discutindo as soluções encontradas para os resolver. Serão apresentados problemas que se prendem de uma forma geral com a terminologia, a linguagem, os materiais de referência e com as adaptações para o Português do Brasil, relacionando-os sempre que considerado pertinente com as teorias da tradução.

PARTE I – APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E DO ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*, é uma empresa de tradução fundada em 2008 e sediada em Espinho, que conta não só com uma vasta equipa de trabalho interna, como também com *freelancers*. A empresa presta serviços de tradução, revisão e consultoria linguística e os principais idiomas de trabalho são o Português (variante europeia e do Brasil), Inglês, Espanhol, Alemão e Francês, oferecendo também serviços noutras línguas através de tradutores *freelancer*. Uma das principais características que distingue a *KvaliText* de outras empresas similares é a prestação de serviços de adaptação linguística entre, como já foi mencionado, o Português europeu e o Português do Brasil, o que constituiu um grande desafio ao longo das tarefas desenvolvidas e que será abordado de modo aprofundado mais à frente.

A *KvaliText* oferece serviços de tradução em vários ramos de atividade, incidindo, entre muitos outros, no domínio da informática, *marketing*, direito, cosmética, medicina e mecânica. A empresa empenha-se, acima de tudo, em garantir a qualidade dos serviços prestados e para isso, conta desde muito cedo com a certificação pela Norma EN 15038 (*European standard for translation services*). Esta norma consiste no controlo e garantia da qualidade dos serviços de tradução prestados, englobando todos os processos de tradução e todos os recursos humanos utilizados. Ao longo da realização do estágio foi possível comprovar que os requisitos desta norma são respeitados e cumpridos, influenciando assim os variados métodos internos de funcionamento.

1.1 EQUIPA DE TRABALHO

A *KvaliText* conta com uma ampla equipa de trabalho, constituída por 25 pessoas e dividida internamente em três departamentos, sendo que o estágio foi levado a cabo no departamento operacional.

Nesse sentido, a equipa de trabalho é constituída por 22 elementos, entre eles três gestoras de projetos, seis tradutores seniores (*senior translators*), onze tradutores

(*translators*), dois dos quais nativos do Brasil e duas tradutoras assistentes (*assistant translators* – categoria na qual estão incluídas as estagiárias da empresa) e colaboradores externos (*freelancers*).

As gestoras de projetos são os elementos da equipa responsáveis pela gestão e coordenação dos projetos; num contacto inicial com um cliente, são elas que realizam os orçamentos e negociam os prazos de entrega. Além disso, após a adjudicação de um projeto, deverão designar o(s) tradutor(es) e o(s) revisor(es) responsável(eis) pela tradução e revisão dos textos e preparar os documentos a traduzir, convertendo-os para um formato compatível com as ferramentas de apoio à tradução (CAT) utilizadas. Constituem portanto um importante elo de ligação entre o responsável pela tradução e/ou revisão e os clientes, pois estas mantêm contacto contínuo com os clientes ao longo de todo o processo a que o projeto está sujeito. Por conseguinte, é às PMs (*Project managers*) que o tradutor deve recorrer se, por exemplo, pretender solicitar materiais de referência ou enviar *queries*, isto é, ficheiros elaborados pelos tradutores ou revisores para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

Os tradutores seniores têm como principal função a revisão de textos de grande dimensão e de elevada dificuldade. Ocasionalmente, levam também a cabo tarefas de tradução de textos de elevada dificuldade. Os *senior translators* realizam a revisão dos textos traduzidos pelos tradutores e pelos tradutores assistentes. A sua função consiste também na verificação do cumprimento das instruções do cliente por parte do tradutor e a adequação do texto ao público-alvo e ao idioma de chegada que, em muitos casos, é o Português do Brasil e que, geralmente, ainda não é dominado pelos tradutores menos experientes. Por fim, uma vez que possuem um elevado conhecimento a nível da tradução e de todas as ferramentas de apoio a ela associadas, constituem um elemento essencial na equipa, prestando auxílio a todos os seus membros, em especial, aos tradutores juniores.

Quanto aos tradutores, estes são responsáveis pela tradução de textos de dimensão e grau de dificuldade médios e/ou elevados, pela autorrevisão das suas traduções e ocasionalmente, pela revisão de textos traduzidos pelos *assistant translators*, ou seja, textos de menor dimensão e dificuldade.

A função dos tradutores assistentes consiste na tradução e pré-revisão dos textos, que geralmente são textos de carácter mais geral e com um grau inferior de especificidade. Durante o período de estágio era esta a posição ocupada, podendo assim confirmar a função do tradutor assistente, apesar de ser pertinente referir que uma

grande parte dos textos traduzidos, em especial durante o segundo e terceiro mês de estágio, não eram de carácter geral. Pelo contrário, o grau de especificidade era bastante elevado, revelando-se textos para um tradutor com uma função superior à de tradutor assistente.

Por último, é também relevante mencionar os *freelancers*, cuja função pode oscilar em virtude da sua versatilidade. Contudo, na *KvaliText* foi possível inferir que eram responsáveis, geralmente, pela tradução do seu próprio trabalho, pela revisão de projetos realizados pelos tradutores da equipa interna ou até pela simples realização de QA (*Quality Assurance*) de um projeto, cujo revisor estava indisponível devido à carga de trabalho existente. Observou-se igualmente que costumavam participar na tradução de textos de elevada dimensão, surgindo sempre que era necessário uma ajuda extraordinária.

Um dos requisitos da norma europeia 15038:2006 prende-se com a formação dos elementos que constituem os recursos humanos. Segundo a norma, os tradutores deverão apresentar competências na área, isto é, através de formação superior oficial em tradução, ou alguns anos de experiência documentada em tradução.¹ Foi possível constatar a aplicação deste requisito, uma vez que todos os colaboradores da *KvaliText* têm formação oficial em tradução. Além disso, a sua formação é contínua uma vez que a empresa organiza frequentes formações na área da tradução, reunindo todos os seus colaboradores. Ao longo da realização do estágio, foram realizadas várias formações e reuniões para discussão de procedimentos de melhoria da qualidade do trabalho.

Finalmente e ainda em relação à composição da empresa, é de referir que o departamento administrativo é constituído pela Dra. Joana Pinto e a Dra. Mónica Silva e o departamento tecnológico pelo *IT Manager*, responsável por solucionar as questões problemáticas apresentadas pela equipa relativamente ao *software*, ao *hardware*, e ao *software* interno da gestão de projetos (PO).

1.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

¹ Consultar: www.idiomaglobal.pt/documentos/paginas/en15038_pt.pdf

A gestão de todas as tarefas relacionadas com os projetos de tradução é levada a cabo através de uma plataforma informática desenvolvida pela empresa e designada *Project-Open* (PO). Para poder aceder a esta plataforma a partir de cada computador individual, cada colaborador possui credenciais, constituídas por um nome de utilizador (são constituídas geralmente pelas iniciais do nome do funcionário) e uma palavra-passe. Após a introdução das respetivas credenciais, cada membro tem acesso à sua página pessoal, onde poderá visualizar os projetos em curso que lhe foram atribuídos.

É no PO que as gestoras de projetos criam os projetos, introduzem todos os dados necessários e relevantes e distribuem as tarefas de tradução e revisão pelos colaboradores envolvidos no processo. Assim que essa tarefa for criada na plataforma, as partes envolvidas recebem um *e-mail* através do seu correio eletrónico interno com uma hiperligação direta para o projeto ao qual foi associado (considerado muitas vezes uma mais valia em termos de poupança de tempo). Através do PO, o tradutor tem acesso a todos os elementos necessários para a realização da tarefa em causa, como por exemplo, os ficheiros originais, as instruções, os materiais de referência ou eventuais glossários enviados pelo cliente. Além disso, o PO também inclui informações gerais sobre o projeto, como o nome e o código interno do projeto, a data de receção e de entrega, as línguas de partida e de chegada, o número de palavras do documento e o número de palavras a serem traduzidas, o formato em que o documento deverá ser entregue, entre outros.

A plataforma está dividida internamente em vários separadores, sendo que o separador *Projects* é o mais relevante. Este separador está dividido em 4 subseparadores: *Summary*, *Files*, *Trans Tasks* e *Assignments*, tal como é possível observar na figura 1.



Figura 1 - Separadores na secção Projects do PO

No separador “*Summary*” é possível visualizar as informações gerais do projeto, preenchidas pelas PMs, entre elas as datas de receção e entrega, pares de línguas,

formato de entrega do documento final e até o endereço para a memória de tradução que deverá ser utilizada, entre outros aspetos já mencionados acima.

No separador “*Files*” é possível encontrar geralmente quatro pastas, entre elas, a pasta “*Source*”, na qual se encontra o ficheiro original a traduzir, a pasta “*Trans*” que constitui a pasta na qual o tradutor deverá sempre carregar o ficheiro traduzido. Mesmo que esse documento tenha sido traduzido através do servidor de um cliente numa *CAT tool* como o MemoQ é necessário efetuar sempre uma cópia para ser colocada nesta pasta para registo interno. Além disso, no caso de projetos de grande dimensão que envolvem vários *batches* (séries e/ou pacotes) é nesta pasta que o tradutor deve criar subpastas com a designação do *batch* e a data de entrega da tradução correspondente. Em seguida, observa-se a pasta “*Edit*”, onde é colocada a versão do projeto já revista e pronta para ser enviada ao cliente. Finalmente, encontra-se a pasta “*Delivered*”, que como o próprio nome indica, é a pasta para a qual as gestoras de projetos carregam o documento ou a pasta final que foi entregue ao cliente. As restantes pastas instruções, materiais de referência ou glossários fornecidos pelo cliente.

O separador “*Trans Tasks*” constitui um dos separadores que mais contribui para a fluidez e a organização dentro da equipa, uma vez que cabe ao colaborador informar as restantes partes envolvidas da fase em que se encontra o processo, isto é, se o documento já está pronto para ser traduzido (opção “*For Trans*”), se já está em fase de tradução (“*Trans-ing*”), se está pronto para ser revisto (“*For Edit*”), se já está a ser revisto (“*Editing*”) se está pronto para ser entregue ou se já foi entregue ao cliente. A atualização constante e adequada deste separador é uma das tarefas mais importantes que os tradutores devem levar a cabo, já que sem a sua atualização a restante equipa não estará a par da fase atual do projeto e a sua não execução pode mesmo prejudicar e atrasar os prazos de entrega e a alocação de novos projetos.

Por fim, o separador “*Assignments*” é o local onde se encontra a informação sobre a função de cada colaborador no projeto. No caso de projetos de grande dimensão, este separador é fundamental para uma excelente organização dentro da equipa, já que normalmente estes projetos são constituídos por diversos ficheiros com diferentes datas de entrega e a sua realização é atribuída a vários tradutores e revisores da empresa, e muitas vezes, a *freelancers*.

No PO, também é possível inserir o número de horas dispensadas para cada projeto, no separador *Timesheet*. O *Timesheet* é preenchido diariamente por cada colaborador, no final de cada projeto executado, constituindo um excelente mecanismo para controlar

o tempo utilizado por cada tradutor para cada projeto, em especial, projetos de grande dimensão.

No ambiente de trabalho de cada computador individual, também é possível encontrar uma pasta designada “Organização”, onde foram colocadas inúmeras subpastas com vários tipos de informações sobre a empresa. Entre elas, os procedimentos internos de qualidade, ficheiros sobre algumas das diferenças entre o Português europeu e o Português do Brasil ou até mesmo, informações mais supérfluas como as datas de aniversários dos membros da equipa, entre outros. Além disto, no ambiente de trabalho consta também uma pasta com as memórias de tradução da empresa, designada “*TMs*”.

Por fim, é de mencionar que a empresa possui o seu próprio *chat* interno, denominado *Spark*, através do qual todos os elementos da empresa podem comunicar entre si, algo que se revelou extremamente útil ao longo do estágio.

2. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio curricular realizado na *KvaliText* teve a duração de três meses em regime de *full-time*. A única tarefa atribuída ao longo destes três meses foi a de tradução de textos. Contudo, no primeiro dia de estágio foi incumbida apenas da leitura de diversos materiais por parte da orientadora. Entre esses materiais encontram-se os procedimentos internos de qualidade, cuja leitura constituiu uma mais-valia ao longo da realização dos projetos alocados, pois foram absorvidas informações fundamentais sobre os principais procedimentos e os mecanismos internos. Estas informações eram relativas não só à estrutura e organização do trabalho, mas também à terminologia e ao estilo. Algumas destas informações eram, por exemplo, erros comuns a serem evitados e guias de estilo internos, que incluíam as regras a seguir relativamente às unidades de medida ou à pontuação.

O principal objetivo que a empresa de acolhimento pretendia que fosse atingido ao longo do estágio era a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica e das competências técnicas no âmbito da tradução. Apesar destes objetivos terem sido atingidos, ao nível pessoal, eram ambicionadas outras metas: testar a capacidade de adaptação ao trabalho diário de um tradutor num ambiente com

tradutores *in-house* numa empresa de tradução, conviver com tradutores seniores, com muita experiência na área, e trabalhar com diferentes ferramentas e recursos de tradução. Todos estes objetivos foram alcançados ao longo da realização do estágio curricular, tanto as metas propostas pela empresa, como as individuais, afirmando por isso, que o estágio proporcionou experiências únicas a vários níveis.

2.1 DESCRIÇÃO DAS TAREFAS REALIZADAS

Tal como já foi mencionado anteriormente, ao longo do estágio, a única função levada a cabo foi a tradução de documentos, através das mais variadas ferramentas de apoio à tradução. Durante os três meses de estágio curricular, foram realizados 36 projetos e traduzidas cerca de 120 000 palavras. Para apresentar o exato fluxo de trabalho, é possível observar na figura 2 a distribuição do número de projetos e do número de palavras realizados ao longo destes três meses.

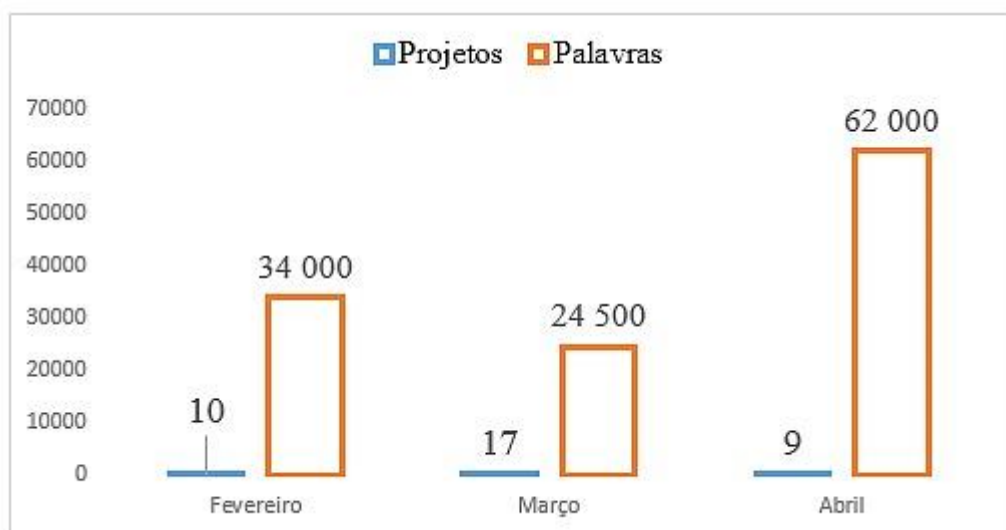


Figura 2 - N.º de projetos e n.º de palavras aproximados por mês

Como demonstra o gráfico da figura acima, houve uma considerável oscilação no fluxo de trabalho ao longo do período de estágio. Durante o primeiro mês foram traduzidas cerca de 34 000 palavras, um valor relativamente baixo que é possível justificar pelo facto de ainda se tratar de uma fase inicial do estágio, isto é, a tradutora

ainda se encontrava numa fase de adaptação à metodologia e ao funcionamento da empresa. No entanto, no mês seguinte, foram traduzidas menos 10 000 palavras, uma redução considerável, tendo em consideração que os números deveriam, na teoria, ser crescentes. Este facto pode ser explicado não só pelo próprio fluxo de trabalho da empresa acolhedora, mas também por uma relação entre os projetos e as palavras traduzidas. Isto é, no mês de março foram realizados um elevado número de projetos, o que prejudicou substancialmente o número de palavras traduzidas uma vez que cada vez que um colaborador alterna de projeto é necessário levar a cabo um complexo processo até ao projeto chegar às mãos do revisor. Este processo inclui diversos passos, como a revisão do próprio trabalho, a realização da verificação ortográfica do texto no *Word*, um procedimento de melhoria da qualidade, através da realização de *Quality Assurance* por meio de uma ferramenta própria, o carregamento de várias pastas para o PO, o preenchimento de uma *checklist* (o preenchimento da lista de verificação é um passo fundamental e obrigatório após a conclusão de um projeto, pois informa o revisor dos passos que foram ou não realizados durante o projeto) e o preenchimento do *Timesheet*, entre outras tarefas de menor dimensão.

Assim, é possível afirmar que o mês de abril foi o mês mais produtivo, parcialmente devido a este motivo. Como se pode observar, neste mês foram traduzidas cerca de 62 000 palavras e apenas foram realizados 9 projetos ao longo de todo o mês. Uma vez que o número de projetos foi reduzido, o número de palavras aumentou consideravelmente, já que foram traduzidos os mesmos projetos ao longo de vários dias, auxiliando assim à produtividade diária individual.

Neste sentido e em termos da produtividade diária, é possível afirmar que na sequência dos dados apresentados acima, os números ilustrados no gráfico abaixo (figura 3) não constituem uma surpresa.

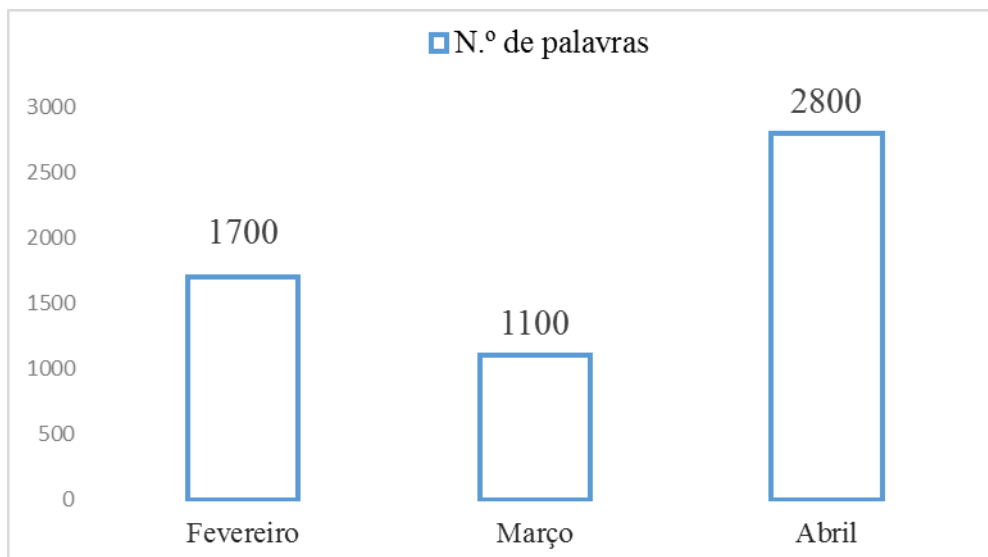


Figura 3 - N.º aproximado de palavras diárias traduzidas por mês

Tendo como ponto de partida, o número de palavras traduzidas em cada mês e dividindo-o por uma média de 20 dias de trabalho em fevereiro e 22 dias em março e abril, é possível obter a média apresentada no gráfico. Estes números estão em conformidade com os objetivos individuais e os objetivos estipulados pela entidade, pois verifica-se um visível crescimento e uma progressão do ritmo de trabalho, apesar do mês de março ter sido influenciado pelo fluxo de trabalho na empresa e pelo processo já mencionado anteriormente.

Quanto às línguas de trabalho, é de referir que foram observados alguns padrões. O par Inglês-Português Europeu foi o mais frequente e o par Espanhol-Português Europeu também surgia com bastante frequência. Além disso, surgiram textos que tinham como língua de partida tanto o Inglês como o Espanhol e o Português do Brasil como língua de chegada.

Neste sentido, a figura 4 representa a percentagem e o número de projetos realizados tendo em consideração a sua língua de partida.

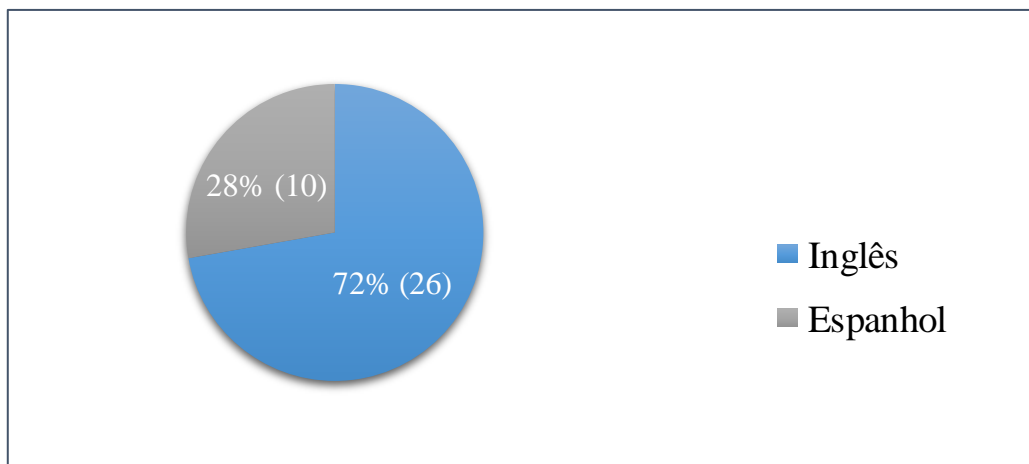


Figura 4 - Percentagem e n.º de projetos por idioma de partida

Por outro lado, relativamente à língua de chegada, todas as traduções realizadas tinham como idioma o Português, apesar de oscilar frequentemente entre o Português europeu e o Português do Brasil ao longo de todas as tarefas. O gráfico seguinte apresenta os dados (percentagem e número) dos projetos realizados, analisando o idioma de chegada dos diversos textos traduzidos e fazendo uma distinção entre as variantes.

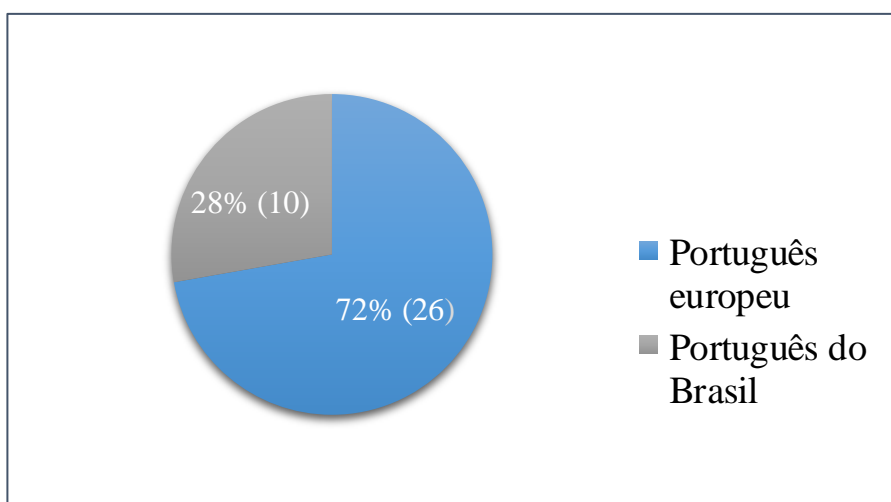


Figura 5 - Percentagem e n.º de projetos por idioma de partida

Tal como é possível observar através dos gráficos, o Inglês dominou como língua dos documentos de partida, representando 72% dos projetos realizados, algo que já era esperado antes do início do estágio dada a importância deste idioma a nível global. No entanto, o Espanhol também obteve 28%, representando 10 dos 36 projetos realizados, o que pode ser justificado pela proximidade geográfica entre os dois países e

pela conseqüente expansão inicial de determinados negócios espanhóis. Portugal constitui frequentemente um dos primeiros mercados internacionais para os quais um negócio Espanhol tende a expandir. Geralmente, quando se traduzia um texto tendo como língua de partida o Espanhol, muito provavelmente teria como idioma de chegada o Português europeu e não o brasileiro. Note-se que nunca se traduziu um projeto cuja língua de partida fosse uma variante sul-americana da língua Espanhola.

Neste sentido e relativamente às línguas de chegada, é possível concluir através do gráfico na figura 5, que o Português europeu representou o idioma de chegada preferencial, representando 72%, isto é, 26 dos projetos levados a cabo, o que não constituiu qualquer surpresa. Porém, os restantes 26% (10 projetos) foram traduções para a variante brasileira da língua portuguesa, o que constituiu efetivamente um facto inesperado, apesar da emergência da variante brasileira nos últimos anos e da sua crescente importância no mercado de trabalho e ao nível mundial.

Quanto ao tipo de tradução, os trabalhos realizados foram, maioritariamente, de tradução especializada, apesar da tradução de textos de cariz geral também ser frequente. Segundo Gouadec (2007), a tradução geral refere-se à tradução de documentos e materiais que não pertencem a um tipo ou domínio específico.

“that do not belong to any specific type or domain area (...)”

Já a tradução especializada refere-se à tradução de textos de um domínio ou campo altamente especializado, como a tradução legal, financeira, técnica, no domínio das telecomunicações, tecnologias da informação e do *marketing*, entre outras.

O gráfico da figura 6 apresenta os dados relativos aos tipos de traduções levadas a cabo ao longo do estágio em percentagens e número de projetos correspondentes.

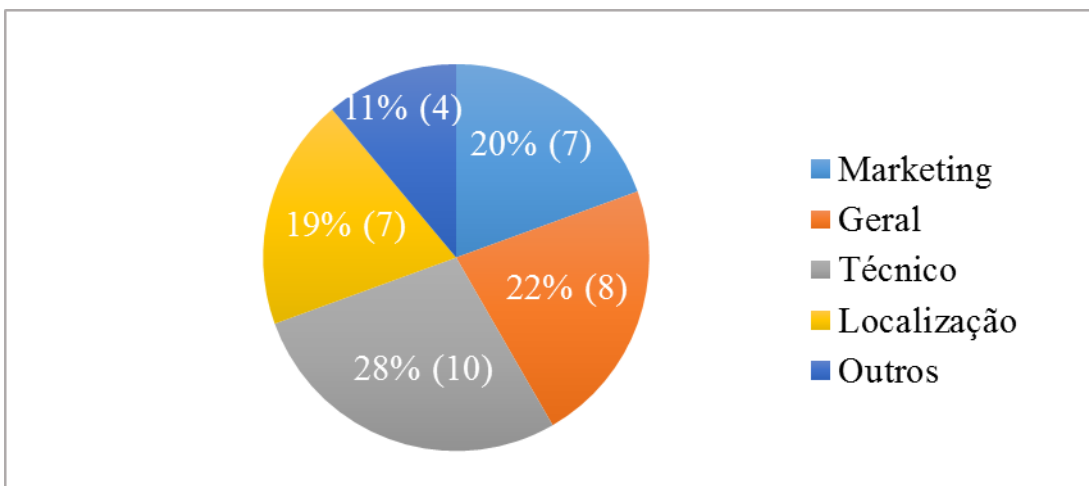


Figura 6 - Percentagem e n.º de projetos segundo o tipo de tradução

Tal como é possível observar na Figura 6, a tradução especializada foi predominante, representando 78% da totalidade dos projetos realizados, face aos 22% da tradução de carácter geral.

A tradução técnica foi o principal tipo de tradução realizada, representando 28% das traduções na totalidade. Neste domínio, foram traduzidos principalmente manuais de instruções e pequenas fichas descritivas de produtos, cujos textos eram geralmente de pequena ou média dimensão, apesar de ter participado num texto técnico com cerca de 150 000 palavras.

Após a tradução técnica, a tradução de textos de *marketing* também foi uma tarefa frequente, representando 20% dos textos realizados. Aqui, predominava a tradução de boletins informativos, apresentações de novos produtos, sendo geralmente projetos com menos de 1000 ou 2000 palavras, apesar de haver exceções. No entanto, a dimensão destes textos de *marketing*, em nada refletia a dificuldade do seu processo de tradução, uma vez que a função apelativa deste tipo de textos obrigava a uma reflexão e exigia originalidade por parte do tradutor responsável, de modo a cumprir com o propósito fundamental do texto original: apelar e cativar o leitor.

A localização de *websites* (constituindo 19% dos projetos) também não foi simples e acessível, já que envolvia uma terminologia especializada, exigindo assim uma grande pesquisa e conseqüente tempo dispensado para levar a cabo essa pesquisa, o que normalmente encurtava o tempo para desenvolver a tradução, dificultando o cumprimento dos prazos de entrega. Um exemplo disto foi a tradução de um *website* sobre receitas de sobremesas, que exigia bastante pesquisa. Além disso, devido à

linguagem quase informal do texto de partida, o tempo disponível para realizar a tradução foi bastante inferior.

Apesar desta exceção, os *websites* eram, muitas vezes, de empresas prestadoras de serviços de construção ou antivírus para computadores; a dimensão dos projetos oscilava entre muito grande ou muito pequena, sendo que os projetos relacionados com produtos referentes a antivírus para computadores costumavam ser de pequena dimensão.

Além disso, foram traduzidos quatro projetos que se inserem em domínios distintos, entre os quais um projeto de tradução legal e textos da área da cosmética.

Por fim, a tradução de textos de carácter geral, nomeadamente textos de cariz informativo, revelou ser menos complexo em virtude do uso de uma linguagem de cariz menos especializada.

2.2 FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO

Desde a consulta de dicionários, glossários, repositórios *online*, bases de dados terminológicas *online* (como o IATE), *corpora* monolingues e bilingues, ferramentas de controlo da qualidade (como o Xbench ou o Verifika) e ferramentas de correção ortográfica como o do processador de textos Microsoft Word, ao longo do estágio curricular foi possível recorrer a variados recursos e ferramentas de apoio à tradução. Algumas dessas ferramentas tinham sido já abordadas na disciplina “Informática da Tradução” no Mestrado em Tradução em Serviços linguísticos. No entanto, esta experiência permitiu obter um domínio muito mais avançado de todos estes recursos e aprender a dominar novas ferramentas como o *Across* ou o *Tag Editor*.

Em relação às ferramentas de apoio à tradução é indiscutível que representam um elemento extremamente útil para o quotidiano de um tradutor profissional, tal como afirma Esselink:

“[...] *computer aided translation tools are used to support the translator by eliminating repetitive work, automating terminology lookup activities, and recycling previous translation texts.*” (Esselink, 2000: 359).

Ao longo do estágio curricular foram utilizadas quatro ferramentas de apoio à tradução, nomeadamente o MemoQ 2013 e 2014, o SDL Trados Studio 2011, o Tag Editor e o Across. No gráfico da figura 7 é possível verificar o número de projetos realizados com cada uma das *CAT tools*, tanto de forma absoluta como em forma de percentagem.

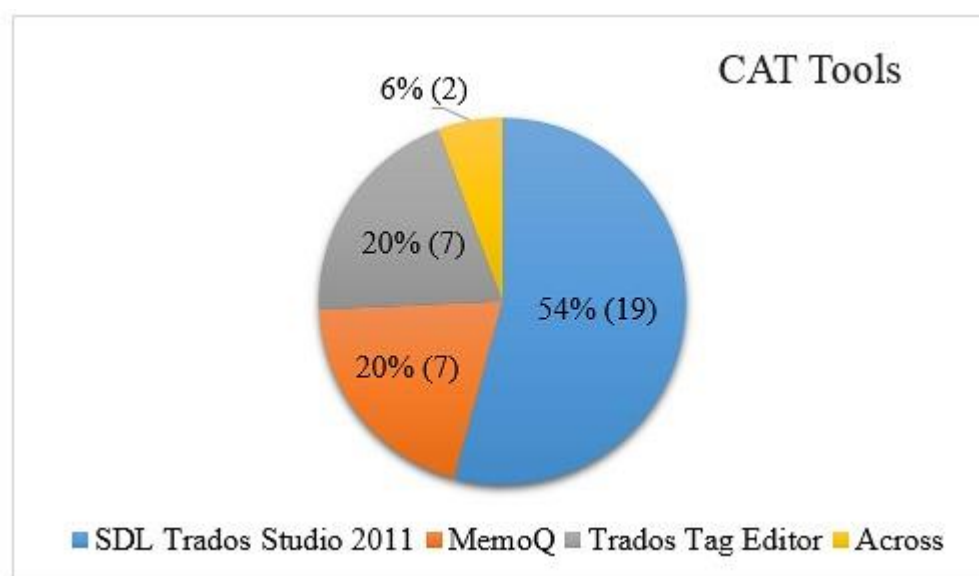


Figura 7 - Percentagem e n.º de projetos segundo a *CAT tool* utilizada

Como é possível constatar, a ferramenta mais utilizada foi o SDL Trados Studio 2011, com cerca de 54% da percentagem total e 19 de 36 projetos realizados. Esta ferramenta possui um grande leque de funcionalidades, como a pesquisa segundo o contexto, a procura e substituição (*Find and Replace*), um corretor ortográfico (atalho F8), a verificação da qualidade automática, entre outras. Além disso, esta ferramenta permite a criação, atualização e manutenção de memórias de tradução, o que possibilitou, não só a realização de um trabalho mais rápido e consistente aquando da tradução de um projeto individualmente, mas também revelou-se de extrema utilidade em casos onde era necessário que mais do que um tradutor trabalhasse no mesmo projeto em simultâneo. Nestes casos e através desta ferramenta, era possível visualizar os segmentos validados pelos restantes tradutores envolvidos e manter uma consistência terminológica ao longo de todo o projeto.

O uso frequente desta ferramenta permitiu conhecer detalhadamente todas as funcionalidades da ferramenta e conseqüentemente utilizá-la de forma mais eficiente. Esta ferramenta CAT já tinha sido abordada em Informática da Tradução, e por isso, já tinham sido adquiridas algumas noções básicas de como trabalhar com a mesma. Contudo, ao contrário do que sucedia no ambiente académico, num contexto profissional foi necessário recorrer aos atalhos do teclado próprios de cada ferramenta e não aos botões na sua interface, pois aumenta significativamente a produtividade e o ritmo de trabalho.

Durante o estágio, o *MemoQ* e o *Trados Tag Editor*² constituíram as segundas ferramentas mais utilizadas, cada uma representando 20% dos projetos realizados, ou seja, 40% na totalidade. Relativamente ao *MemoQ*, em virtude da experiência obtida no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos sobre a ferramenta, esta revelou ser uma *CAT tool* de utilização simples, uma vez que já existia uma familiaridade com o *layout* e os atalhos do programa. Porém, já que o estágio se desenvolveu num contexto profissional, foi necessário explorar outras funcionalidades e secções mais avançadas do programa, pois o âmbito profissional envolve um contacto direto com o cliente, isto é, é necessário respeitar as suas instruções e requisitos, e muitas vezes esses requisitos envolvem um conhecimento mais avançado do programa. Foi o caso de um projeto cujas instruções direcionavam o tradutor para uma subdivisão específica do *MemoQ* 2014 e apesar do grau de conhecimento obtido ao longo do Mestrado, este não foi suficiente para compreender e alcançar a subdivisão à qual as instruções se referiam, tendo sido necessário pedir auxílio a um tradutor sénior, com conhecimentos técnicos e uma elevada experiência na área. É de referir que não foram apenas realizadas traduções de textos por meio da versão 2013 do *MemoQ*, mas também por meio da versão mais recente do *software*, a versão 2014, que apesar de apresentar um *layout* mais moderno e intuitivo, não apresentava diferenças técnicas substanciais em relação à versão anterior.

Quando à segunda *CAT tool* (*Tag Editor*), esta ferramenta representou 20% (7) dos projetos realizados. Apesar de ser uma ferramenta útil, prática e intuitiva, é também uma das *CAT tools* menos modernas, o que constituiu um problema em várias situações.

² Apesar do *Tag Editor* ser um *software* abrangido pelo SDL Trados, decidi fazer uma distinção no gráfico entre o SDL Studio e o *Tag Editor* devido às suas distintas características e usos substancialmente diferentes durante o estágio.

Por exemplo, quando, ao longo da tradução, surgiam segmentos com uma terminologia complicada, cuja tradução exigia uma extensa pesquisa em diversos recursos *online* era necessário progredir e avançar para os segmentos seguintes. Para tal, era preciso memorizar o local exato onde se encontrava a questão problemática ou registrar a frase em causa, em papel ou num ficheiro no computador, o que fazia com que se perdesse tempo precioso, pois o *Tag Editor* ao contrário de ferramentas mais recentes como o *SDL Trados Studio 2011* ou o *MemoQ* não possui uma função de identificação de segmentos.

A ferramenta de apoio à tradução *Across*, que apresenta um problema idêntico, representou apenas 6% os projetos realizados. Apesar de apenas terem sido realizados 2 projetos com esta ferramenta, foi o suficiente para poder observar e analisar diversos aspetos positivos e negativos da mesma. Entre os aspetos positivos, é possível identificar uma funcionalidade que se destaca das restantes: a funcionalidade *Quality Assurance*. Esta funcionalidade, incorporada no próprio *software*, permite uma verificação da qualidade extremamente completa e detalhada através apenas de um clique numa opção do programa. Esta funcionalidade apresenta todo o tipo de erros ou incorreções ao nível ortográfico, gramatical ou sintático, não sendo necessário por isso, recorrer a outra ferramenta de apoio ao controlo da qualidade, o que facilita o trabalho do tradutor e diminui o tempo necessário para a verificação da qualidade. Na fase final da verificação e aquando do momento de entrega do projeto (que é realizado no *software*, através da opção *Deliver tasks*), o programa não permite a sua entrega se ainda permanecer qualquer incorreção não verificada, notificando o tradutor sobre o mesmo.

No entanto, uma vez que se trata de uma ferramenta um tanto ao quanto antiga, apresenta vários aspetos que poderiam ser melhorados, devendo destacar-se o *layout* do programa, um pouco confuso e desorganizado, principalmente para um tradutor com pouca experiência e que nunca tenha trabalho com esse *software*. Além disso, esta ferramenta apresenta o mesmo problema já apresentado pelo *Trados Tag Editor*: a não identificação interna dos segmentos. Como já foi explicado anteriormente, a identificação dos segmentos é extremamente útil para poder registar rapidamente onde se encontra um segmento com terminologia problemática, através da atribuição pelo *software* de um número específico ao segmento. Nesta ferramenta, esse aspeto também constituiu um problema, uma vez que ambos os projetos realizados no *Across* contavam com milhares de palavras. Por conseguinte, quando surgia uma dúvida relativa a um

termo ou expressão em particular e era necessário avançar no projeto, enfrentava-se um grande obstáculo, já que era preciso registrar cada um dos contextos em que essa palavra surgia e notificar o revisor acerca das dúvidas e dos respectivos contextos.

Por último, o único projeto da área legal realizado foi traduzido através do *Word* da *Microsoft*, não sendo necessário, por isso, recorrer a ferramentas de apoio à tradução.

2.3 PRINCIPAIS RECURSOS UTILIZADOS

Logo no primeiro dia do estágio curricular, foi possível observar que estão disponíveis para consulta diversos dicionários monolíngues e bilingues em papel e em vários idiomas. A pasta virtual “*TMs*” está igualmente repleta de memórias de tradução e glossários especializados. Contudo, algumas das memórias carecem de manutenção, pois observaram-se entradas antigas, algumas datadas de 2006 e 2007 e alguns dos termos apareciam traduzidos de várias formas diferentes, criando alguma confusão. Ainda assim, todas as memórias de tradução possuíram alguma utilidade.

Quanto aos recursos *online* utilizados é de destacar alguns dicionários e bases de dados já utilizados ao longo da formação académica. Entre eles, o dicionário e motor de pesquisa *Linguee* foi extremamente útil, na medida em que foi possível fazer uma discriminação entre o Português europeu e o Português do Brasil nos resultados de tradução apresentados, o que constituiu sempre uma mais-valia. Além disso, permitiu avaliar a adequação da terminologia encontrada em contexto. O dicionário bilingue Infopédia e a base de dados terminológica IATE fizeram igualmente parte do grupo dos principais recursos *online* utilizados.

Devido ao elevado número de projetos cuja língua de chegada era o Português do Brasil, houve a necessidade de descobrir novos recursos *online* mais adequados à situação e que pudessem contribuir para uma melhor compreensão do texto e da escrita nesta variante, como o dicionário Aulete (<http://www.aulete.com.br/>) ou a versão brasileira do Priberam. Foi possível constatar, à medida que o estágio progrediu, que o dicionário Aulete é o principal dicionário monolíngue utilizado pelos nativos do Brasil e que, para além do Priberam, é considerado um dicionário de referência entre os colaboradores que trabalham diariamente com esta variante.

Como tradutora júnior e, por conseguinte, recém-chegada ao mercado de trabalho, a empresa tentou igualmente colmatar este desconhecimento através do fornecimento de documentos que elucidassem a estagiária relativamente a esta matéria, apesar de ser da opinião que estes não foram suficientes. Neste sentido e em virtude igualmente de um empenho pessoal, foram descobertos diversos recursos para além do dicionário Priberam e o Aulete, entre os quais se destacam a versão brasileira do Yahoo, assim como o Dicionário inFormal (<http://www.dicionarioinformal.com.br/>).

2.4 APRECIÇÃO GLOBAL DO ESTÁGIO

O estágio curricular proporcionou uma experiência extremamente enriquecedora. Neste âmbito, houve a possibilidade de traduzir um elevado número de palavras diariamente, trabalhar não só num ambiente profissional, mas sobretudo com uma excelente equipa de trabalho e numa atmosfera de união e companheirismo, prolongada até aos dias de hoje devido à contratação da estagiária. Esta experiência foi suficiente para proporcionar uma visão geral da vida de um tradutor profissional *in-house* e de um estagiário no mercado de trabalho.

Dito isto, deve ser referido o ritmo rápido de trabalho e conseqüentemente o pouco tempo disponibilizado para a discussão das traduções realizadas pelas estagiárias, o que prejudicou o progresso das aptidões linguísticas ao longo do estágio. Os revisores não tinham por hábito proporcionar *feedback*, o que não sucedia por “má vontade”, mas sim devido ao ritmo frenético do dia-a-dia da *KvaliText*. Ainda assim, houve algumas situações em que isso ocorreu, o que permitiu alguma reflexão por parte do tradutor sobre os principais erros cometidos num determinado projeto e quais os aspetos que poderia melhorar no futuro em projetos semelhantes. Além disso, muitas vezes a análise da revisão era realizada por iniciativa própria com o intuito de crescer como profissional.

Num tom novamente mais positivo, é de mencionar as reuniões mensais dos colaboradores com a administração, que constituíram uma oportunidade para expor as dificuldades sentidas ao longo de um determinado mês, discutindo ideias sobre como determinadas situações poderiam ser melhoradas no futuro. Ainda neste sentido, tanto as formações dirigidas às estagiárias, como aquelas dirigidas a toda a equipa de trabalho

contribuíram para um progresso das competências e, claro, uma maior convivência entre os membros da equipa.

Finalmente, é de referir o excelente tratamento dos estagiários. Como estagiária a frequentar um estágio curricular num ambiente profissional e em constante interação com profissionais da área da tradução é possível afirmar que não foi sentida qualquer diferença na forma de tratamento, em comparação com os tradutores internos. Ao longo do estágio, os projetos alocados eram idênticos aos dos tradutores *in-house*, apesar de, no início do estágio, ser notória uma tendência para atribuir projetos de carácter mais geral para permitir uma adaptação gradual do tradutor. Além disso, as opiniões das estagiárias curriculares eram tidas em conta e estas eram questionadas sobre algumas das soluções encontradas por parte dos revisores.

O estágio permitiu experienciar o mundo real no qual está inserido um tradutor profissional, tendo sido por isso uma experiência única e estimuladora que contribuiu em muito para o conhecimento e vivência pessoal nesta área.

PARTE II – TRADUÇÃO: ANÁLISE DE CASOS PRÁTICOS

1. ANÁLISE DE CASOS PRÁTICOS

Nesta secção, será realizada uma exposição e análise de alguns exemplos que constituíram problemas tradutivos, descrevendo as soluções levadas a cabo para enfrentar esses desafios e estabelecendo, sempre que possível, uma relação entre as soluções encontradas e os modelos de tradução que as fundamentam. Sempre que for considerado adequado e pertinente, realizar-se-á, através de uma tabela, uma comparação entre as soluções encontradas por parte do tradutor e do revisor.

Quanto ao critério de seleção dos exemplos, este foi realizado com base em erros, dúvidas ou casos pertinentes de referir que surgiram ao longo do estágio – erros

derivados da ambiguidade lexical, problemas terminológicos, erros de grafia, preposições e léxico provenientes da adaptação ao Português do Brasil, entre outros.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO PROCESSO DE TRADUÇÃO

No domínio da tradução, as imagens são consideradas excelentes materiais de referência, constituindo, em muitos casos, um elemento indispensável para que a tradução cumpra o seu propósito e seja adequada no texto de chegada (TC). Contudo, a questão do não fornecimento de imagens por parte de muitos clientes é uma problemática que afeta um elevado número de projetos e que, infelizmente, faz parte do dia-a-dia de muitos tradutores, quer *freelancers*, quer tradutores *in-house*. A polissemia de várias palavras, aliada à falta de imagens, pode resultar em traduções incorretas e verdadeiramente inadequadas. Um bom exemplo disto foi a tradução de um manual de instruções de um novo elevador, como é possível ver de forma mais detalhada abaixo.

Caso n.º 1

N.º de palavras: 10 000

Línguas de trabalho: ES > PE

Ferramenta de tradução: SDL Trados Studio 2011

Função do texto: referencial³

Género textual: manual de instruções

Contexto: Tradução de um manual de instruções de uma gama de elevadores, fabricada pelo próprio cliente.

O projeto consistia na tradução de um texto técnico, que aborda uma nova gama de elevadores, criada pelo cliente, o que pressupõe desde logo alguns problemas. Por um lado, calcula-se que surgirá terminologia própria relativa às funções, peças e materiais do produto, muitas vezes exclusivos daquele cliente e dos seus produtos. Ou

³ A terminologia utilizada para descrever as funções de cada texto é baseada em Nord (2005).

seja, surgirá a necessidade de material de referência útil para ser possível compreender essa mesma terminologia.

Por norma, os projetos que implicam a tradução dos manuais de instruções, costumam vir acompanhados pelo manual no seu idioma original (neste caso seria em Espanhol) em formato pdf ou Word. No entanto, esse não foi o caso do exemplo que se segue. Uma vez que o manual pretendia instruir o leitor acerca do funcionamento de um novo elevador e de todas as suas peças e funcionalidades, era de esperar que o material de referência fornecido incluísse algumas imagens ilustrativas. Contudo, apenas foi fornecido um ficheiro Excel por parte do cliente, cujas referências incluíam unicamente o texto a ser traduzido e os seus respetivos segmentos no SDL Trados Studio.

Aquando da tradução de uma lista de materiais que faziam parte do elevador, surgiu o seguinte problema:

Texto Original	Tradução	Revisão
“MR0126-GRUPO <u>PLACA ACUDES</u> MANIOBRA UP-900”	“MR0126-GRUPO <u>PLACA SINAL DE</u> <u>CHAMADA</u> COMANDO UP-900”	“MR0126-GRUPO <u>PLACA SINAL</u> <u>CHAMADA</u> COMANDO UP-900”

Neste exemplo, a expressão “Placa Acudes” mostrou-se um caso complicado de tradução. Desconhecendo o significado e sem qualquer imagem alusiva ao material procedeu-se a uma pesquisa no Linguee para poder obter o seu significado em contexto. A busca neste motor de pesquisa revelou-se infrutífera, pois não foram apresentados resultados nos quais a expressão aparecesse em conjunto (“placa acudes”), aparecendo apenas o substantivo “placa” ou o vocábulo “acudes”. Em seguida, foi realizada uma pesquisa no dicionário monolíngue RAE (*Real Academia española*) por “Acudes”. O resultado obtido foi apenas o significado do verbo “acudir”. O primeiro significado desse verbo, contudo, revelou-se um tanto ou quanto útil:

(RAE)⁴

1. intr. Dicho de una persona: Ir al sitio adonde le conviene o es llamada.

⁴ Fonte: <http://lema.rae.es/drae/?val=acudes> – última consulta a: 6 de setembro de 2015

Deste modo, retirou-se a ideia de que talvez se tratasse de uma placa com a qual o indivíduo dentro do elevador pudesse chamar alguém que se encontrasse no exterior, como um botão de emergência. Foi realizada uma pesquisa intensiva em *websites* espanhóis através do motor de pesquisa Yahoo.es e foram encontradas apenas duas referências a “placa acudes” na área dos materiais em toda a *web*. Ainda assim, o contexto destas referências não era suficiente e era necessário tomar uma decisão.

Em seguida, optou-se questionar o cliente sobre esta referência. A resposta obtida foi de que se tratava de um sinal luminoso que indicava num andar que o elevador iria a esse andar assim que fosse possível. Além disto, o cliente também proporcionou a tradução desse material em Inglês. Apesar da tradução em Inglês ter eliminado por completo a expressão “placa acudes” e não se ter referido a qualquer sinal luminoso optou-se por traduzir como “sinal de chamada”, com base na breve explicação dada pelo cliente, apesar de esta não ter sido, do ponto de vista da tradutora, satisfatória.

Conclui-se esta descrição com a nota de que toda esta situação poderia ter sido evitada se o cliente tivesse fornecido imagens ou o manual original, isto é, o manual proporcionado aos utilizadores que certamente incluiria imagens ilustrativas das várias funções e materiais do elevador e não proporcionar apenas uma colagem do texto original num ficheiro Excel, pois teria facilitado o processo de tradução. Como se não bastasse, o tempo perdido para a pesquisa deste material e de outros materiais presentes na lista tomou proporções monumentais, algo que poderia ter sido evitado se a profissão e as tarefas do tradutor fossem mais compreendidas por parte do cliente.

Caso n.º 2

N.º de palavras: 17 671

Línguas de trabalho: ES > PE

Ferramenta de tradução: SDL Trados Studio 2011

Função do texto: referencial – informar o leitor acerca dos passos que deverá levar a cabo para a realização de uma sobremesa.

Domínio: culinária

Género textual: receita culinária

Contexto: Localização de um *website* dedicado exclusivamente à exposição de receitas para a elaboração de sobremesas, direcionado para o público geral.

A tarefa atribuída à estagiária consistia na tradução de todas as receitas que compunham o *website* apresentado acima.

Após esta experiência, é possível afirmar que o processo de tradução de receitas culinárias necessita obrigatoriamente de imagens de referência para permitir que o tradutor tenha uma ideia da sobremesa em causa e consiga traduzir adequadamente o nome das sobremesas para o seu público de chegada. Contudo, isso não sucedeu. O cliente deste projeto não proporcionou quaisquer imagens ou qualquer espécie de referência.

Face a esta situação, a tradução prometia ser complicada, devido igualmente ao desconhecimento da tradutora relativamente à matéria em causa. Felizmente, foi possível deduzir o nome do *website* através de referências em alguns segmentos. Não constituiu qualquer surpresa o facto de este ter sido utilizado como referência ao longo de toda a tradução do texto, pois existia sempre uma imagem alusiva à sobremesa no cabeçalho da página da sobremesa selecionada. Apesar de isto ter parecido uma “vitória” no momento em que ocorreu, foi possível compreender, pouco tempo depois, que nem todas as sobremesas teriam imagens úteis para a identificação inequívoca do tipo de sobremesa pretendida, do efeito decorativo ou da forma que tomavam algumas sobremesas mais extremas ou invulgares.

Apesar de a designação da sobremesa constar no texto a ser traduzido, isto não era suficiente uma vez que, muitas vezes, as sobremesas eram tradicionais de Espanha ou da América Central e/ou do Sul, ou até mesmo tradicionais de determinadas épocas ou de celebrações próprias destes locais. Eram necessárias imagens para poder adaptar o nome da sobremesa à cultura portuguesa ou, pelo menos, traduzir de uma forma que permitisse ao leitor compreender de que sobremesa se tratava quando lesse o título, sem necessitar de abrir a página *Web*. Consistência, exatidão e precisão faziam parte do objetivo de tradução.

A seguinte imagem é um exemplo de uma imagem ilustrativa de uma sobremesa no *website*.



Figura 8 - A imagem representativa da sobremesa “Pastelitos de Moka” no *website*

A visualização desta imagem confirma o que já foi referido. Nem todas as respetivas imagens das sobremesas no *Site* eram exatas da sobremesa, o que dificultou a tradução e a adaptação do nome da sobremesa. Especialmente desde um ponto de vista de um tradutor, nesta imagem falta essencialmente uma alusão nítida ao “pastelito” (bolo) em si e não só uma pobre ilustração, que apenas se concentra no efeito decorativo que é possível realizar (com o óbvio intuito de tornar a sobremesa apelativa ao leitor pela sua bonita decoração).

Por fim, é de referir aquelas sobremesas cujas imagens no *website* eram nítidas e úteis pois sem elas ter-se-ia perdido tempo precioso em pesquisas intensivas. Tome-se como exemplo, o seguinte caso:

Texto Original	Tradução
“Bolas de navidad”	“Brigadeiro de coco”

Apenas foi possível traduzir o nome da sobremesa “bolas de navidad” de modo adequado para o público Português devido à imagem alusiva no cabeçalho da página no *Site*.



Figura 9 - A imagem representativa da sobremesa “bolas de navidad” no *website*

Sem esta imagem, a tradutora teria de proceder a uma complexa pesquisa em *websites* espanhóis, já que quando se pesquisa o nome da sobremesa ou quando se realiza uma pesquisa juntamente com termos mais específicos da área da culinária na secção de imagens da Yahoo.es apenas surgem imagens de bolas de natal e de alguns enfeites característicos da época e em nada relacionados com a sobremesa em causa.

De facto, há a ideia utópica de que o tradutor consegue realizar traduções adequadas sem qualquer tipo de material de referência. A “adequação” numa tradução, segundo Reiss e Vermeer (1984) corresponde ao cumprimento do *skopos* delineado pelo *translation brief*, isto é, o TC será adequado de modo funcional e comunicativo se cumprir com o propósito que lhe foi atribuído. A adequação das soluções encontradas foi um critério utilizado ao longo do processo tradutivo.

Como ficou aqui provado, apesar de recorrermos frequentemente a especialistas, ao cliente ou a materiais que possamos encontrar para o esclarecimento de dúvidas, estes geralmente não são suficientes. Esta noção é consolidada nas palavras de Douglas Robinson.

“How do you know what the source text means, or how it is supposed to work? You rely on your skill in the language; you check dictionaries and other reference books; (...) you contact the agency and/or client (...). But the results of this research are often inconclusive or unsatisfactory; (...). (...) you pretend to be a competent source-language reader. (...) But you know that there are problems with your understanding of this particular text; you know that you don't know quite enough; so you do your best,

making educated guesses (abductions) regarding words or phrases that no one has been able to help you with, and present your translation as a finished, competent, successful translation.” (Robinson 2003: 164-165)

1.2 QUESTÕES TERMINOLÓGICAS

Caso n.º 1

N.º de palavras: 5141

Línguas de trabalho: EN > PT-BR

Ferramenta de tradução: SDL Trados Studio 2011

Função do texto: referencial e apelativa – dar a conhecer a diversos chefes de cozinha as características do produto e apelar à sua compra.

Domínio: alimentação

Género textual: brochura

Contexto: Texto sobre o produto exclusivo do cliente, designadamente batatas fritas. A informação estava distribuída por 10 ficheiros conforme o tópico em questão (por exemplo, informações sobre a empresa, o processo interno de seleção das batatas, etc.) e o público-alvo, que neste caso, se tratava de *chefes* de cozinha ao nível mundial, abrangendo diversos tipos de restaurantes, como restaurantes localizados em hotéis ou de *fast food*.

O exemplo a seguir é um excerto retirado do ficheiro que abordava o processo de seleção das batatas e os procedimentos internos aos quais as batatas eram submetidas até estarem prontas para serem distribuídas.

Texto Original	Tradução	Revisão
“After washing and peeling, the potatoes are	“Após a limpeza e o descascamento, as batatas	“Após a limpeza e o descascamento, as batatas

<p>cut. A special system of knives makes it possible to cut the potatoes in the desired shape and size. The potatoes are cut <u>with water knives</u>, which guarantees regular shape of the fries with minimal starch losses.”</p>	<p>são cortadas. Um sistema especial de facas torna possível cortar as batatas na forma e tamanho desejados. As batatas são cortadas com <u>jatos de água a alta pressão</u>, com facas que garantem uma forma regular das batatas fritas e perdas mínimas da fécula.”</p>	<p>são cortadas. Um sistema especial de cortes torna possível cortar as batatas na forma e tamanhos desejados. As batatas são cortadas com <u>jatos de água de alta pressão</u>, o que garante uma forma regular das batatas fritas e perdas mínimas de fécula.”</p>
--	---	---

O principal problema encontrado neste exemplo prende-se com a falta de equivalentes em Português da expressão “water knives”.

No contexto em que se insere e sem efetuar qualquer tipo de pesquisa, é possível inferir que se trata de um sistema que envolve facas numa atmosfera de água. No entanto, após uma intensa pesquisa através dos mais variados recursos *online* não foi possível chegar a qualquer conclusão (incluindo a pesquisa por imagens). Apesar de as imagens apresentadas durante a pesquisa serem relativamente semelhantes, proporcionando uma perceção visual do objeto em causa, não forneciam qualquer contexto e várias até apareciam na pesquisa, mas tinham uma designação diferente no *website* em que estavam incorporadas.

De facto, ao contrário de outros casos que serão abordados mais à frente, uma pesquisa completa e intensiva nem sempre origina os resultados esperados. Foi necessária, por isso, outra abordagem, recorrendo-se a uma explicação do sistema em si.

Efetivamente, apesar de não ter sido possível descobrir um equivalente direto, a pesquisa revelou algumas pequenas referências ao processo de corte e através da plataforma *Youtube* foi possível ter uma ideia do tipo de máquina na qual as batatas eram colocadas e o processo ao qual seriam sujeitas. Assim sendo, recorri a uma pequena narração dos elementos envolvidos no processo.

No entanto, apesar de o revisor ter realizado poucas alterações e ter mantido o conceito de que o corte das batatas é realizado através de jatos de água de alta pressão, é

possível observar na tabela “Revisão” que o revisor retirou as duas referências ao corte através do uso de “facas” que estavam presentes na tradução. Este foi o único projeto realizado ao longo de todo o período de estágio, cujo revisor era um *freelancer* e com o qual não tive a oportunidade de contactar. Contudo, é possível inferir o motivo pelo qual efetuou a dita alteração. Ao longo da intensa pesquisa efetuada, incluindo a visualização de diversos clips no *Youtube* nunca foi fornecida uma referência direta e explícita ao uso de facas neste processo. Apesar de os resultados alcançados não terem sido muito claros em relação aos elementos e ao seu papel exato no processo de corte, foi um erro ter conjecturado que o corte envolveria facas unicamente devido ao texto de partida e ter refletido essa conjectura na tradução. Dado o tempo obviamente limitado que foi atribuído para a realização da tradução não foi colocada a hipótese de que talvez o processo não envolvesse de facto facas e que pudesse constituir uma metáfora de um corte realizado pela própria água, o que talvez possa ter ocorrido ao revisor. Neste sentido, a omissão destes objetos durante a revisão foi a opção mais viável por permitir uma maior generalidade do processo de corte de batatas, o que corresponde, de facto, às verdadeiras informações obtidas através da pesquisa realizada.

Efetivamente, após uma tentativa inicial de procurar um termo equivalente direto em Português, talvez o recurso a uma estratégia de tradução pragmática tenha sido a opção mais correta: uma estratégia na qual o tradutor tenta tornar o TC mais claro e acessível para os leitores. Neste sentido, é possível recorrer à opinião de Chesterman (1997) segundo o qual a estratégia “explicitness” é uma estratégia segundo a qual alguma informação do texto poderá ser adicionada ou eliminada.

“This change [explicitness] is either towards more explicitness (explicitation) or more implicitness (implication). Explicitation is well known to be one of the most common translatorial strategies.” (Chesterman 1997:108)

O objetivo desta estratégia corresponde àquele estabelecido pelo tradutor durante o processo tradutivo de “water knives”.

Neste sentido, o público-alvo deste projeto eram chefes de cozinha, o que apesar de inferir que possuem um elevado conhecimento na área da culinária, não implica que saibam necessariamente todos os diversos processos de corte de batatas. Devido igualmente à função conativa do texto, a solução que transmite uma pequena explicação do processo em si é adequada pois torna a leitura mais fluída e proporciona uma maior

facilidade de compreensão do processo; pelo contrário, um equivalente direto e/ou uma tradução mais literal poderia transmitir uma ideia mais ambígua do processo, dificultando a compreensão para um público menos familiarizado e perdendo um pouco a concentração e interesse por parte dos mesmos.

Caso n.º. 2⁵

N.º de palavras: 17 671

Línguas de trabalho: ES > PE

Ferramenta de tradução: SDL Trados Studio 2011

Função do texto: referencial

Domínio: Culinária

Género textual: Receita culinária

Neste texto, outra das principais dificuldades enfrentadas, para além daquela já exposta em 1.1 prendeu-se com questões terminológicas. Apesar de o texto apresentar uma linguagem denotativa, considerada simples e acessível, devido desde logo ao seu género textual e este aspeto poder ser considerado uma mais-valia, essa simplicidade acarretava problemas de interpretação. Isto é, a linguagem simples era também informal devido à pré-disponibilidade da língua e cultura espanholas para uma certa simplicidade no uso da linguagem em contextos nos quais geralmente é necessária uma linguagem mais cuidada (em comparação com o Português utilizado em Portugal). Além disso, é possível afirmar que a informalidade da linguagem também deriva de certa forma da qualidade do texto original, que pode mesmo até ser considerada fraca, apesar de todas as receitas culinárias encontradas *online* possuírem uma escrita e uma linguagem idênticas àquelas presentes no *website* traduzido.

Os seguintes exemplos constituem alguns dos casos nos quais a simplicidade terminológica não constituiu uma mais-valia; pelo contrário, levou à realização de várias interpretações.

Texto Original	Tradução	Revisão
-----------------------	-----------------	----------------

⁵ Este projeto já foi abordado na secção 1.1. Por esse motivo não é aqui apresentado o parâmetro “contexto”.

“Triturar la sandía con la batidora .”	“Triture a melancia com a liquidificadora .”	“Triture a melancia com a liquidificadora .”
---	---	---

Texto Original	Tradução	Revisão
“Batirla unos segundos con la batidora para obtener una crema lisa.	“Bata durante alguns segundos com a batedeira para obter um creme homogéneo.	“Bata durante alguns segundos com a batedeira para obter um creme homogéneo.”

Texto Original	Tradução	Revisão
“Bate a velocidad media-alta durante unos 2 minutos con una batidora provista de disco o accesorio de batir .”	“Bata a velocidade média-alta durante cerca de 2 minutos com uma batedeira eléctrica .”	“Bata a velocidade média-alta durante cerca de 2 minutos com uma batedeira eléctrica .”

Como é possível verificar, um dos maiores problemas encontrados ao longo do processo tradutivo foi a tradução da expressão “batidora”. Face a este termo, devido a um desconhecimento por parte do tradutor, numa primeira instância foi levada a cabo uma pesquisa no dicionário RAE para tentar compreender qual o utensílio exato a que se referia este termo. Segundo a RAE, “batidora” constitui um “Instrumento que mediante movimiento giratorio bate los ingredientes de alimentos, condimentos o bebidas.”⁶ Apesar desta pequena explicação ser objetiva, é também extremamente básica, podendo apenas inferir-se que se trata de um instrumento que realiza movimentos giratórios, o que permite englobar quase todo o tipo de utensílios que batem alimentos. Em Portugal, existe uma gama variada deste tipo de utensílios, sendo referidos frequentemente (até num contexto informal) pela sua designação específica como batedeira, batedeira eléctrica, varinha mágica, liquidificadora, etc. Posto isto, o

⁶ Fonte: <http://lema.rae.es/drae/?val=batidora> – última consulta a: 16 de agosto de 2015

passo seguinte foi levar a cabo uma pesquisa de imagens no Yahoo.es que se revelou muito pouco útil, pois foram apresentados resultados tanto para varinhas mágicas, como batedeiras e liquidificadoras, como é possível observar na seguinte figura:



Figura 10 - Imagem que representa os resultados obtidos após a pesquisa do termo “batidora” no Yahoo.es

Contudo, uma intensa pesquisa em vários *websites* revelou que são utilizadas em Espanha essencialmente, três tipos de “batidoras”: a “batidora de mano” ou “batidora de varillas” (batedeira elétrica), “batidora de brazo” (denominada também frequentemente “batidora de mano” [varinha mágica]) e a “batidora de vaso” (liquidificadora). Quanto às funções destes utensílios, a pesquisa revelou que a “batidora de vaso” tem como principal utilidade a trituração de alimentos, habitualmente fruta; tanto a “batidora de mano”, como a “batidora de brazo” permitem moer e triturar os alimentos, apesar de a batedeira elétrica ser utilizada mais frequentemente para bater alimentos moles e leves, como claras ou natas ou emulsionar molhos e misturas.

Apesar de os conceitos acima poderem ser considerados oficiais e constituírem o nome específico dos diversos utensílios mencionados, esses nomes não eram utilizados com frequência ao longo das receitas, uma vez que o autor simplificava a linguagem e utilizava apenas o termo “batidora” para abranger todos os utensílios. Este facto pode ser explicado através do público-alvo das receitas, pois o conteúdo do *website* é dirigido a espanhóis, com algum interesse na área ou que simplesmente desejem realizar sobremesas esporadicamente. Em ambos os casos, há uma predisposição do público para compreender e subentender quais os utensílios necessários para a realização de

determinadas tarefas através do termo genérico de “batidora”, sem que seja necessário um grau de diferenciação maior. Ora, esta forma de escrita não funciona com o público Português uma vez que o uso da língua portuguesa exige que seja utilizado um termo específico para cada utensílio. Face a esta situação, foi delineada uma estratégia para solucionar este problema, cujo intuito era indicar especificamente os utensílios que deveriam ser utilizados ao longo dos diferentes passos para o público de chegada.

Compreendidas as funções de cada utensílio e a sua utilidade habitual nas cozinhas portuguesa e Espanhola, foi utilizado o utensílio que mais frequentemente é usado em Portugal para efetuar uma determinada ação. Neste sentido, foi usado o termo “batedeira elétrica” sempre que o texto de partida se referia à tarefa de bater natas.

Texto Original	Tradução
“ Montar la nata e incorporar a la crema.”	“Bata as natas com a batedeira elétrica e adicione ao creme.”

E por exemplo, sempre que o texto original se referia à trituração exclusiva de fruta foi utilizado o termo “liquidificadora” no texto de chegada.

Texto Original	Tradução	Revisão
“Triturar la sandía con la batidora .”	“Triture a melancia com a liquidificadora .”	“Triture a melancia com a liquidificadora .”

Esta estratégia foi essencial para alcançar, o que pode ser considerada a base de uma “boa tradução”, pois um dos principais aspetos para poder obter uma tradução considerada adequada é a consistência e a precisão terminológica.

1.3 A AMBIGUIDADE LEXICAL

“(…) *how can we be sure that a text achieves the function we want it to achieve? We cannot.*” (Nord 2006:31)

Apesar de muitas palavras poderem apresentar diversos significados e permitirem algumas interpretações distintas, em muitos casos, é simples identificar o significado de um determinado vocábulo, com base frequentemente no contexto em que este surge. No entanto, há situações em que se torna bastante difícil decodificar o sentido pretendido pelo autor do texto já que são frequentes os casos em que as frases e os vocábulos surgem, em especial no domínio da informática e tradução de *software*, em *strings* sem qualquer contexto, situações designadas na *KvaliText* como *UIs*. Diz-se que estamos perante um caso de ambiguidade lexical sempre que uma palavra permite pelo menos duas interpretações num dado contexto.⁷

Essa ambiguidade acaba por causar dúvidas e confusão, prejudicando a compreensão do texto e consequentemente, a produtividade individual. Pois tal como afirma Samuelsson-Brown,

“ [...] *the translator may use translation tools to facilitate translation production but the process still needs the translator to make the appropriate intelligent decisions and intellectual choice.*” (Samuelsson-Brown 2010:113)

Caso n.º 1

N.º de palavras: 19 856

Línguas de trabalho: EN > PT-BR

Ferramenta de tradução: SDL Trados Studio 2011

Função do texto: referencial

Domínio: informática

⁷ Fonte: [http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$ambiguidade-lexical](http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$ambiguidade-lexical) – última consulta a: 5 de setembro de 2015

Contexto: Projeto de localização de um *software* de gestão de segurança criado pelo próprio cliente. O público-alvo eram utilizadores do *software* no Brasil.

Este texto era constituído maioritariamente por *strings* sem contexto, geralmente apenas com uma, duas ou três palavras. Como se a falta de contexto não levantasse já inúmeros problemas, a ordem de apresentação do conteúdo nesses *strings* no SDL Studio não respeitava sempre a ordem lógica da sequência de apresentação das tarefas no *software* (como “Save” > “Save as”), dificultando ainda mais a interpretação do significado real atribuído às expressões.

Os exemplos abaixo ilustram alguns problemas que surgiram ao nível da ambiguidade lexical.

Exemplo 1

Texto Original	Tradução	Revisão
“ptPrint Report.”	“ptImprimir relatório.”	“ptImprimir relatório.”

Exemplo 2

Texto Original	Tradução	Revisão
“ptFilter”	“Filtrar”	“Filtro”

Exemplo 3

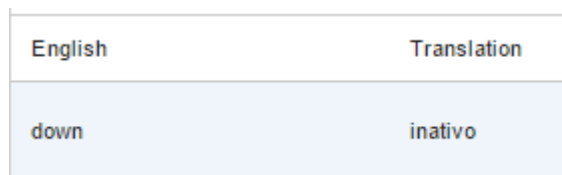
Texto Original	Tradução	Revisão
“ptUp ptDown”	“ptAtivo” “ptInativo”	“ptAtivo” “ptInativo”

Através dos três exemplos apresentados é possível verificar como a ambiguidade lexical e a conseqüente possibilidade de existir mais que uma interpretação podem resultar em traduções inadequadas.

No exemplo n.º 1, “print report” tanto pode significar “imprimir relatório” como “relatório de impressão”.

No exemplo n.º 2, “Filter” tem duas traduções consideradas como as mais prováveis: “filtro” e “filtrar”. Dada a falta extrema de contexto, durante o processo de tradução foi selecionada a opção do verbo no infinitivo — “filtrar” — já que face a dúvidas criadas por ambiguidade lexical a estagiária estabeleceu a “regra” de que traduziria a palavra como o verbo no infinitivo, se e quando parecesse adequado. Porém, durante o processo de revisão a palavra foi alterada para “filtro”. Claro que a ambiguidade da palavra não permitia que alguém “ganhasse” esta “batalha” visto que não é possível ter cem por cento de certeza quanto ao significado mais adequado neste caso.

No exemplo n.º 3, “Up” e “Down” são duas palavras que apresentam uma elevada ambiguidade lexical pois permitem vários significados. As seguintes figuras ilustram o leque de significados de “down” na plataforma *online* de termos informáticos, a *Microsoft Language Portal* — um dos principais recursos utilizados neste projeto.⁸



English	Translation
down	inativo

Figura 11 - *Print screen* de um significado de “down”

⁸ É apenas apresentado o significado de “down” do *Microsoft Language Portal* pois “up” não apresenta resultados nessa plataforma.

Down	Para Baixo
Down	Baixo
Down	Para baixo

Figura 12 - *Print screen* dos significados de “down”

Dada a natureza do domínio do texto (informática) as soluções de tradução adotadas basearam-se muito nos resultados obtidos no dicionário da Microsoft, considerado uma das fontes *online* mais fiáveis entre os tradutores e revisores da *KvaliText*. Contudo, o tradutor não tem certezas da adequabilidade da sua tradução: “up” e “down” até podem ser traduzidos de modo mais adequado como “para cima” e “para baixo”, dependendo do papel que estas expressões desempenham na versão brasileira do *software*.

Devido à situação descrita acima foi necessário contactar o cliente para procurar o esclarecimento das dúvidas. No entanto, este não respondeu às questões que lhe foram colocadas, permitindo que o tradutor e o revisor explorassem as várias possibilidades de interpretação. Efetivamente, a grande carência de contexto, o desinteresse por parte do cliente em responder às questões colocadas, a falta de materiais de referência e a ambiguidade lexical das palavras não permitiram que fosse possível obter as informações necessárias, dificultando a adequação da tradução do TC.

Apesar de já terem sido apresentadas anteriormente, as palavras de Robinson descrevem de modo realista o que muitas vezes o tradutor se vê obrigado a realizar face a situações de ambiguidade lexical: “*make[ing] educated guesses (abductions) regarding words or phrases that no one has been able to help you with, and present your translation as a (...) successful translation.*”

Neste sentido e em jeito de conclusão a tradutora é da opinião que uma das tarefas inerentes à profissão do tradutor, independentemente do tipo de texto ou género textual é a de muitas vezes necessitar de “supor”, “presumir” ou “adivinhar”. Efetivamente, esta afirmação é consolidada novamente pelas palavras de Douglas Robinson.

“no one, not even the best translator, is ever perfectly proficient on every job s/he does; all translation contains an element of guesswork. The translator who never guessed, who refused even in a first rough draft to write down anything about which s/he; was not absolutely certain, would rarely finish a job.” (Robinson 2003:130).

1.4 REFERÊNCIAS CULTURAIS

Para Eugene Nida, o sucesso de uma tradução depende de alguns fatores, mas acima de tudo esta deverá alcançar uma resposta equivalente (ao original). Este considera alguns aspetos como requisitos básicos de uma tradução, nomeadamente a realização de uma tradução que faça sentido, a transmissão do espírito e da forma do texto original, a produção de uma resposta idêntica, devendo igualmente possuir uma forma de expressão fácil e natural (Apud Munday 2008:42).

A tradução de referências culturais tem constituído um dos maiores desafios enfrentados por um profissional da área da tradução. Neste âmbito, o tradutor vê-se confrontado com algumas opções, podendo recorrer, segundo Nida, a dois tipos de equivalência: a formal e a dinâmica (Apud Munday 2008:42).

Caso n.º 1

N.º de palavras: 14 203

Línguas de trabalho: EN > PT-BR

Ferramenta de tradução: MemoQ 2014

Função do texto: apelativa (subfunção: referencial)

Domínio: marketing e informática

Contexto: Texto sobre os diversos planos de um *software* que o público podia adquirir, caso exercessem o cargo de administrador(a) de uma empresa, na qual, através de uma equipa de trabalho com alguma dimensão, proporcionassem um serviço de apoio aos seus clientes, em especial por telefone e correio eletrónico.

Em geral, o texto em causa apresentava uma linguagem formal, mas com inúmeras referências culturais e coloquialismos, com o intuito de criar uma relação próxima com o leitor (dada à natureza do seu domínio) e persuadi-lo a adquirir o produto. Neste sentido, um problema surgiu aquando da tradução de um jogo infantil, uma referência no TP (texto de partida) relativa a uma das funções do *software* que tinha como intuito aprofundar a relação de proximidade com o público e tornar o produto ainda mais apelativo, transmitindo o conceito de “diversão” e “facilidade” em trabalhar com o *software*.

Texto Original	Tradução
<p>“<u>Simon Says</u> “Don’t Leave Email”</p> <p>(...)</p> <p>“In fact, our customers tell us that it not just makes their life better - it’s actually a lot of fun too! That’s why we made it into a game of <u>Simon Says</u>.”</p>	<p>“<u>O Mestre manda</u> “Não saia do e-mail”</p> <p>(...)</p> <p>Na verdade, nossos clientes nos dizem que não torna apenas sua vida mais fácil - também é muito divertido! É por isso que o tornamos em um jogo do <u>Mestre manda</u>.”</p>

Ao analisar o contexto original, verifica-se que uma das funções/opções do *software* intitula-se “Simon Says”. Esta função, destinada ao administrador da empresa, tem como objetivo comunicar com a equipa de apoio ao cliente para que estes realizem alguma ação. Após alguma pesquisa verificou-se que “Simon says” é um jogo infantil, equivalente ao jogo “O rei manda” em Portugal. A primeira solução, considerada talvez a mais adequada seria adaptar o jogo Inglês à cultura brasileira, optando por um equivalente cultural e minimizando a “estranheza” no TC. No entanto, a frase que surge depois da frase apresentada na tabela acima, suscitou dúvidas devido ao segundo contexto no qual surge a referência ao jogo.

Texto Original	Tradução
“Just add all the commands you want your helpdesk to execute within the <u>@simonsays command.</u> ”	“Simplesmente adicione todos os comandos que deseja que seu helpdesk execute no <u>comando @simonsays.</u> ”

Como é possível observar, a referência ao jogo é antecedida pelo símbolo “@”, o que significa que, neste caso, a referência se trata do nome da funcionalidade disponível no *software*, sendo por isso, muito improvável que fosse alterada na versão brasileira do *software*. Por conseguinte, esta referência devia ser preservada em Inglês no TC.

Face aos contextos em que esta referência cultural surge, o tradutor vê-se confrontado com duas opções: manter a referência no seu idioma original na primeira opção – tentando atenuar a estranheza por meio de parênteses, colocando o equivalente cultural ou uma breve explicação do jogo que permita colmatar as expectativas e tendo assim apenas uma referência ao jogo, o que permite a consistência intratextual – ou recorrer a “equivalências dinâmicas”, que transmitissem a ideia de “naturalidade”, o principal requisito para a realização de uma tradução para Nida.

“‘Naturalness’ is a key requirement for Nida. Indeed, he defines the goal of dynamic equivalence as seeking ‘the closest natural equivalent to the source-language message’(...). This receptor-oriented approach considers adaptations of grammar, of lexicon and of cultural references to be essential in order to achieve naturalness; (...).”
(Apud Munday 2008:42)

Neste caso, a equivalência dinâmica mais natural é a referência cultural “o rei manda”. Esta opção foi considerada a mais adequada por parte da tradutora, pois apesar da menção distinta ao jogo foi considerado fundamental manter a função apelativa do TP, assim como o seu lado criativo; o intuito foi preservar, de forma semelhante, a relação entre o recetor e a mensagem presente no texto original. (Munday 2008:42).

Neste sentido, uma vez que o texto se destinava ao público brasileiro, foi necessário descobrir o nome deste jogo em Português do Brasil, verificando a

veracidade e a precisão das opções encontradas. Nesta etapa, como tradutora de nacionalidade portuguesa é de referir que a “naturalidade” da tradução da expressão poderia de certa forma estar comprometida, pois o conhecimento da cultura brasileira era limitado. Ainda assim, foi realizada uma pesquisa *online* e verificou-se que no Brasil o equivalente de “Simon says” é “O mestre mandou”.

Porém, para confirmar a “naturalidade” desta expressão foi pedido auxílio às tradutoras de nacionalidade brasileira (que confirmaram o registo atual da expressão “O mestre”) e optou-se então por manter o verbo principal no presente do indicativo e não na sua forma do pretérito perfeito. Isto pode justificar-se por se entender que o presente do indicativo transmitiria igualmente a mensagem concreta do jogo infantil, mantendo o lado criativo e apelativo do TC, sendo facilmente identificável pelo leitor e dando a ideia de poder que o administrador podia exercer sobre a sua equipa no momento de leitura do texto (após confirmação clara de que isto seria natural para o público por parte das tradutoras brasileiras).

1.5 PROBLEMAS TÉCNICOS

Caso n.º 1: Colocação de tags

N.º de palavras: 556

Línguas de trabalho: EN > PE

Ferramenta de tradução: SDL Studio 2011

Domínio: Medicina

De todos os projetos realizados ao longo do estágio curricular, houve um que se destacou dos restantes em virtude dos seus problemas técnicos e do impacto significativo que esses problemas provocaram no processo de tradução. Neste caso, o problema prendia-se com o elevado número de *tags* no conteúdo do texto de partida, em comparação com o número de palavras. Este projeto, realizado na ferramenta SDL Studio, contava com 263 *tags* e 556 palavras ao todo. A figura seguinte mostra claramente esta situação.

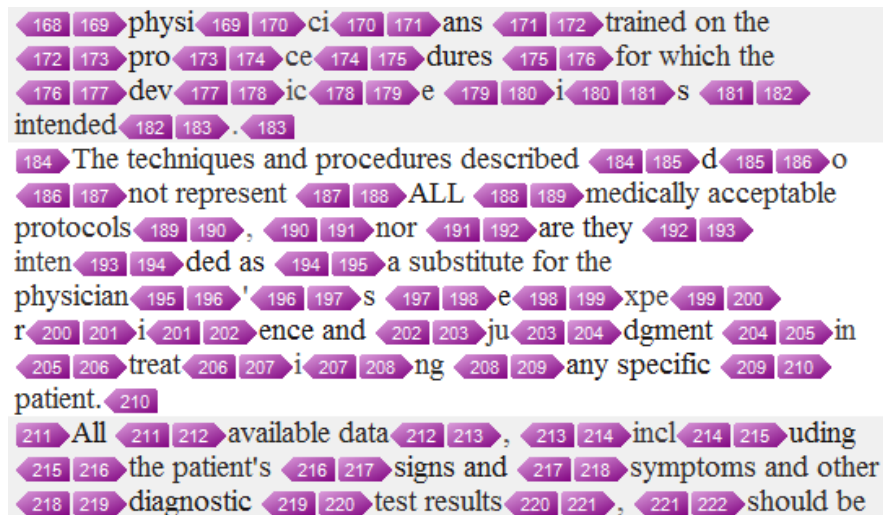


Figura 13 - Print screen do TP na ferramenta de apoio à tradução

Neste sentido, uma vez que se tratava de um projeto com apenas 556 palavras e que contava com uma memória de tradução repleta de entradas deduziu-se que a sua tradução terminaria num período máximo de duas horas. Contudo, este não foi o caso, pois a colocação das *tags* constituiu uma tarefa extremamente árdua e demorada. Como é possível observar na figura, as *tags* encontravam-se não só em todos os parágrafos e frases, mas até mesmo entre palavras, dividindo palavras em várias sílabas ou letras, isolando alguns sinais de pontuação como as vírgula ou os pontos finais.

Foi necessário, portanto, colocar cada uma das *tags* no seu local correto no texto de chegada. Além de a tarefa atrasar por si só o processo tradutivo, a *cat tool* ainda “interpretava” alguns desvios do texto de partida como possíveis erros. Isto é, identificava falsamente espaços no texto de chegada que foram alterados devido à sintaxe da língua portuguesa, tornando-se confuso identificar se era uma falha real ou falsa devido ao elevado número de *tags* em apenas uma frase. As duas horas previstas para a conclusão deste projeto transformaram-se num período de quatro horas, o que diminuiu significativamente o tempo atribuído de antemão para a realização de outros projetos de pequena dimensão alocados para esse dia. Como consequência desta situação, foi necessário permanecer horas extra na empresa para poder concluir todos os projetos atribuídos para esse dia.

Como conclusão desta experiência muito negativa, fica a nota de que os responsáveis pela análise dos projetos e pela sua distribuição, neste caso, os gestores de projetos deveriam ter este tipo de aspetos em conta aquando da alocação dos mesmos e refletir essa análise no tempo dispensado aos tradutores para a realização da tradução.

1.6 O PORTUGUÊS DO BRASIL

Ao longo deste estágio foi possível entrar em contacto com uma variante da língua portuguesa, cuja presença no mercado da tradução é cada vez maior e mais dominante: o Português do Brasil. Deve-se referir que tradução para o Português do Brasil é uma prática muito recorrente na *KvaliText* e que os estagiários curriculares não são privados dos textos cujo idioma de chegada seja esta variante.

A adaptação à variante brasileira não constituiu uma tarefa fácil. Como estagiária curricular, com uma experiência limitada no mercado de trabalho, falante materna da norma europeia e cujo contacto com a variante brasileira era escassa, previa-se o surgimento de várias dificuldades. Dificuldades procedentes não só da falta de conhecimento das diferenças gramaticais e lexicais entre ambas as variantes do idioma, mas também do desconhecimento de fontes *online* e recursos fiáveis aos quais era possível recorrer para o esclarecimento de dúvidas.

Neste sentido e com o intuito de colmatar este desconhecimento foi proporcionada uma formação contínua neste âmbito ao longo do estágio curricular por parte da empresa acolhedora. Para isso, por um lado, foi fornecido material sobre algumas das maiores diferenças entre as duas variantes, cuja leitura foi realizada no primeiro dia de estágio, mas ao qual a estagiária tinha acesso contínuo. Por outro, foi realizada uma sessão de formação interna pelas tradutoras brasileiras sobre o Português do Brasil, que serviu para o esclarecimento de quaisquer dúvidas por parte da equipa. Além disso, era possível pedir auxílio aos colegas de equipa, em especial aos tradutores seniores, com uma elevada experiência na área e que trabalham há muitos anos na *KvaliText*.

No entanto, apesar de todas estas estratégias por parte da empresa, o processo de adaptação foi moroso e gradual, constituindo mesmo o maior desafio deste estágio, pois tal como afirma Michelle de Abreu as discrepâncias entre ambas as variantes são muitas e exigem uma atenção redobrada por parte do responsável pela tradução, caso este seja de nacionalidade portuguesa.

“[...] quando olhamos mais de perto, percebemos que as discrepâncias entre a língua portuguesa europeia e a brasileira são muitas, capazes até de levar o leitor à total incompreensão, ou à falsa ilusão de que entendeu o texto quando, na verdade, ele acabou de ler vocábulos que existem em ambas as línguas, mas que podem adquirir significados diferentes em cada uma delas.” (Aio 2010:98)

1.6.1 LÉXICO E TERMINOLOGIA

Uma das maiores dificuldades enfrentadas ao longo das traduções realizadas para a variante brasileira da língua portuguesa prendeu-se com as divergências ao nível lexical e terminológico.

A experiência ganha ao longo do estágio permitiu compreender que para poder traduzir de modo adequado para a variante brasileira é necessário levar a cabo um processo de seleção de vocábulos, pois há determinadas palavras que embora existam em ambas as variantes, não possuem o mesmo significado, as chamadas palavras homónimas. Do mesmo modo, apesar de existirem palavras iguais em ambas as variantes e o seu significado ser idêntico, isso não se manifesta numa tradução natural. Isto é, em muitos casos, o uso de determinadas palavras é dependente do contexto em que a frase e/ou texto está inserido ou da sua vulgarização numa variante, tornando muitos vocábulos adequados para determinados enquadramentos e inadequados para outros. É necessário, por isso, conhecer não só o idioma, mas também a cultura.

Uma vez que a tradução técnica, em especial do domínio da informática e a localização de *websites* representou uma porção significativa das traduções realizadas, é sem surpresa que se afirma que algumas das principais diferenças entre as variantes foram encontradas nesse âmbito.

A seguinte tabela representa uma compilação de alguns dos termos reunidos ao longo da realização dos projetos e cuja tradução origina vocábulos distintos nas variantes portuguesa e brasileira.

Inglês	Português Europeu	Português do Brasil	Área
Application	Aplicação	Aplicativo	Informática
Archive	Ficheiro	Arquivo	Informática
Brake	Travão	Freio	Mecânica
Café (estabelecimento)	Café	Lanchonete	Geral
Database	Base de dados	Banco de dados	Informática
Desktop	Ambiente de trabalho	Área de trabalho	Informática
Management	Gestão	Gerenciamento	Informática/Economia
Mouse	Rato	Mouse ⁹	Informática
Passenger car/Coach	Carruagem	Vagão	Transportes
Password	Palavra-passe	Senha	Informática
Screen	Ecrã	Tela	Geral
Step	Passo	Etapas	Geral
Supply	Fornecimento	Suprimento	Prestação de serviços
Tab	Separador	Guia	Informática
To access	Aceder	Acessar	Informática
To collect	Colecionar	Coletar	Geral
To delete	Eliminar	Excluir	Informática
Truck	Camião	Caminhão	Transportes

⁹ Aplica-se exclusivamente à área da informática. O animal (rato) é designado do mesmo modo em PT-BR que em Português europeu.

Wireless	Sem fios	Sem fio	Informática
-----------------	----------	---------	-------------

É de mencionar igualmente aquelas palavras cujo uso é mais generalizado numa variante do que noutra, apesar de existirem em ambas as variantes e com um significado idêntico. Há vários exemplos que sustentam esta teoria, como é o caso, por exemplo, das palavras “usar” e “uso”, cuja frequência de uso é muito mais elevada no Brasil frente a “utilizar” e “utilização” em Portugal. Contudo, duas palavras que causaram problemas neste âmbito foram os verbos “compartilhar” e “partilhar” e todas as palavras das suas famílias.

Texto Original	Tradução	Revisão
“ Sharing platters are becoming extremely popular.”	“A partilha de pratos está se tornando muito popular.”	“O compartilhamento de pratos está se tornando muito popular.”

Quer seja em textos de cariz especializado ou geral, na variante brasileira há uma difusão do uso de todas as palavras da família do verbo “compartilhar”, em detrimento das palavras da família “partilhar”. Isto deve-se à generalização do primeiro termo e não devido ao significado da palavra. Segundo os dicionários *online* Priberam e Aulete, “partilhar”, como verbo transitivo, possui o mesmo significado em ambas as variantes, como é possível confirmar:

(Priberam)¹⁰

1. Fazer partilha de; dividir, repartir, distribuir.

(Aulete)¹¹

1. Fazer partilha (xx) de.
2. Repartir, dividir, distribuir.

¹⁰ <http://www.priberam.pt/dlpo/partilhar> – última consulta a: 6 de setembro de 2015

¹¹ <http://www.aulete.com.br/partilhar> - última consulta a: 6 de setembro de 2015

Estes é um típico exemplo de como alguém que tem um conhecimento muito reduzido do modo como o seu idioma é utilizado num país diferente do seu pode resultar em traduções incorretas ou pouco naturais.

Ainda em linha com o exemplo apresentado é possível também referir as palavras “gratuito” e “grátis”. A primeira opção (gratuito) é a tradução mais formal e erudita de “free” para a variante brasileira, enquanto “grátis” tornou-se gíria nos últimos anos. O seguinte exemplo retirado de um texto de cariz informativo e de *marketing* constituiu uma situação em que surgiu a necessidade de traduzir o termo “free” para Português do Brasil.

Texto Original	Tradução
“Click <u>here</u> for our free XXX material.”	“ Clique <u>aqui</u> para obter nosso material XXX gratuito .”

Apesar da opção de tradução apresentada poder ser considerada a mais correta, o desconhecimento da tendência cultural relativa ao uso destas palavras quase induziu a tradutora em erro. Segundo o dicionário Aulete, “grátis” e “gratuito” são sinónimos diretos, sem qualquer tipo de distinção a nível denotativo ou cultural, como é possível verificar:

(Aulete)

Gratuito¹²

1. Que não é cobrado (transporte gratuito).

Grátis¹³

1. Que não é cobrado (entrada grátis).

Entretanto, o dicionário Priberam informa-nos de algo idêntico, como se pode verificar:

¹² <http://www.aulete.com.br/gratuito> - última consulta a 28 de setembro de 2015

¹³ <http://www.aulete.com.br/gr%C3%A1tis> – última consulta a 28 de setembro de 2015

Grátis¹⁴

2. Que não se paga. = GRATUITO.

Neste caso, os dicionários monolíngues *online* levaram a tradutora a pensar que “grátis” e “gratuito” eram utilizados do mesmo modo em Portugal e no Brasil e que constituíam sinónimos na variante brasileira, podendo utilizar-se um ou outro termo indiferentemente. Contudo, aquando do processo de revisão da própria tradução a tradutora levantou esta questão a uma das falantes maternas do Português do Brasil, pois a sinonímia entre ambos os termos suscitava dúvidas e o facto de ter exatamente o mesmo significado entre as variantes não implicava a mesma sinonímia cultural. Após recorrer aos recursos humanos e aprender as diferentes *nuances* culturais entre as palavras optou-se por “gratuito” face à palavra, atualmente considerada calão, “grátis”.

Efetivamente, saber levar a cabo a distinção entre o uso das palavras na língua portuguesa do Brasil é uma tarefa muito árdua para uma estagiária curricular portuguesa sem qualquer contacto com a cultura brasileira. Por conseguinte, a tradução pode perder alguma qualidade devido à pobre adaptação do léxico à cultura de chegada.

1.6.2 GRAFIA

No início de 2012, observámos em Portugal uma mudança na ortografia do Português, devido à adoção do acordo ortográfico de 1990. Este teve como objetivo unificar a ortografia da língua portuguesa nos PALOP, no Brasil e em Portugal. Contudo, apesar do propósito deste acordo ter sido alcançado com sucesso na grafia de inúmeras palavras, foram observadas ainda assim inúmeras diferenças ortográficas entre a variante europeia e a brasileira.

Na tabela seguinte é apresentada uma compilação de exemplos reunidos ao longo do estágio curricular, revelando algumas divergências na grafia de algumas das mais simples palavras e que surgiram muito frequentemente nos textos traduzidos.

¹⁴ <http://www.priberam.pt/dlpo/gr%C3%A1tis> – última consulta a 28 de setembro de 2015

Inglês	Português Europeu	Português do Brasil¹⁵
Aspect	Aspeto	Aspecto
Control	Controlo	Controle
Detection	Deteção	Detecção
Electronic	Electrónico	Eletrônico
Log in	Login	Logon
Perspective	Perspetiva	Perspectiva
Section	Secção	Seção
Receptor	Recetor	Receptor
Respective	Respetivo	Respectivo
Team	Equipa	Equipe

O objetivo do acordo ortográfico era claro e as regras aplicadas para levar a cabo a uniformização foram objetivas e, em geral, bem-sucedidas. No entanto, para o domínio da tradução este acordo tornou o processo de adaptação de determinadas palavras entre as variantes mais difícil.

Como é possível observar na tabela acima, algumas letras como o “c” ou o “p” mudo em Portugal foram suprimidas da escrita, devido à aplicação do novo acordo, mas muitas dessas letras foram mantidas na variante brasileira. Isto pode ser explicado pela diferente pronúncia desses vocábulos entre as variantes. Ainda assim, este aspeto dificultou a tradução para a variante brasileira, uma vez que se presumia que a supressão da letra “c” e/ou “p” refletia essa mesma supressão no Brasil, o que muitas vezes não é o caso. O que sucedia era que, geralmente, apenas no processo de correção ortográfica no *Microsoft Word* eram detetadas estas diferenças e eram corrigidos os erros de grafia na tradução. Ora, esta situação resultou em perdas valiosas de tempo;

¹⁵ Grafia oficial com a aplicação do acordo ortográfico de 1990.

tempo, que no mercado da tradução é considerado um elemento fulcral para a criação de um produto final com qualidade.

Os seguintes exemplos são uma reflexão sobre os erros de tradução cometidos pelo desconhecimento das diferenças ortográficas entre as variantes e, de certo modo, pela conjectura das regras do acordo de 1990. É de referir que, ao longo do estágio, alguns erros de grafia também foram cometidos pela falta de tempo disponível para concluir o processo de tradução, o que resultou várias vezes na não realização da verificação ortográfica.

Texto Original	Tradução	Revisão
“Music is a language within itself and an integral part of many people’s everyday lives. ”	“A música é uma língua própria e constitui uma parte integrante da vida quotidiana de muitas pessoas.”	“A música é uma linguagem própria e constitui uma parte integrante da vida cotidiana de muitas pessoas.”

Texto Original	Tradução	Revisão
“These fries have a fabulous crunch and a brilliant appearance. ”	“Estas batatas fritas são muito crocantes e têm um aspeto brilhante.”	“Estas batatas fritas são muito crocantes e têm um aspecto brilhante.”

Nos dois exemplos apresentados é possível visualizar dois erros de grafia distintos. Apesar de ambos terem sido cometidos pelo desconhecimento das diferenças ortográficas, é de referir que o primeiro erro foi efetuado exclusivamente devido ao desconhecimento da preferência pela letra “c” em detrimento da “q” no vocábulo “quotidiano” no Português do Brasil. Após o processo de revisão, a revisora proporcionou *feedback* e informou a estagiária desta preferência.

1.6.3 TEMPOS VERBAIS

“É preferido no Brasil (...) a forma *estar* (ou *andar*) seguida de gerúndio. Em Portugal predomina o uso de *estar* (ou *andar*) seguido da preposição *a* e do verbo no infinitivo.” (Aio 2010:102)

Tal como Aio afirma, há um uso incomparavelmente mais frequente do gerúndio na variante brasileira do que na europeia. Contudo, esta preferência não está limitada apenas às conjugações perifrásticas *estar* ou *andar* + *gerúndio*, sendo sim uma tendência generalizada deste mecanismo (verbo auxiliar + gerúndio do verbo principal), como “continuar trabalhando”, por exemplo. Apesar de representar uma diferença substancial entre ambas as variantes, a verdade é que a utilização do gerúndio não constituiu um problema que se refletisse em traduções frequentemente incorretas por ter sido uma regra rapidamente assimilada pela estagiária.

Contudo, o mesmo não pode ser dito do emprego diferenciado dos tempos verbais nas orações subordinadas que geralmente são introduzidas pela conjunção integrante *que* (às vezes, por *se*) (Cunha e Cintra 2001:600). O que sucedeu ao longo da tradução dos textos para PT-BR é que as frases que se iniciavam pelas construções *Certificar-se de que*, *Garantir que* ou *Assegurar-se de que* necessitavam do presente do conjuntivo e não do presente do indicativo, como é prática em Português europeu, que considera este último como o uso gramatical. Os seguintes exemplos são uma pequena amostra dos erros tradutivos resultantes do desconhecimento desta regra.

Texto Original	Tradução	Revisão
“ Make sure to take a note of the new password (preferably on paper), and give it to the customer if he or she wants it.”	“ Certifique-se de que <u>anota</u> a nova senha (preferencialmente em papel) e a fornece ao cliente se este a desejar.”	“ Certifique-se de que <u>anote</u> a nova senha (preferencialmente em papel) e a fornece ao cliente se este a desejar.”

Texto Original	Tradução	Revisão
“ <u>Please ensure</u> that data <u>is handled</u> according to your local data protection laws.”	“ <u>Garanta que</u> os dados <u>são manuseados</u> em conformidade com suas leis de proteção de dados locais.”	“ <u>Garanta que</u> os dados <u>sejam manuseados</u> em conformidade com suas leis de proteção de dados locais.”

Como é possível verificar, em ambos os casos foi aplicado o tempo verbal correto no Português europeu. Ao longo do estágio, este erro ocorreu diversas vezes e em projetos diferentes. Isto pode justificar-se pela lenta adaptação a esta regra por parte da estagiária, pois esta regra é considerada pouco natural para um falante de Português europeu. Mais uma vez e à semelhança do exemplo apresentado em 1.6.1, estes são erros cometidos por alguém que não deveria estar a efetuar uma tradução para uma variante da qual não é nativa, ou caso fosse uma tarefa considerada necessária, deveria ter uma alta formação do idioma de chegada.

1.6.4 ARTIGOS

O emprego dos artigos definidos difere entre as variantes. Em Português do Brasil o seu uso está praticamente extinto quando este antecede um determinante possessivo. Esta diferença, de cariz gramatical, resultou em algumas traduções incorretas, apesar de estas terem ocorrido exclusivamente no início do estágio devido ao desconhecimento inicial e à insegurança em relação à frequência do seu uso nesta “estranha” variante. O seguinte problema surgiu aquando da tradução de um correio eletrónico de boas-vindas de pequena dimensão, de Inglês para Português do Brasil.

Texto Original	Tradução	Revisão
“ <u>First step</u> for you will be to log in here”	“ <u>O seu</u> primeiro passo será efetuar login aqui”	“ <u>Seu</u> primeiro passo será fazer logon aqui”

Durante o processo de tradução, achou-se por bem incluir o artigo antes do determinante. Contudo, após a entrega do projeto ao cliente, a revisão foi analisada por iniciativa própria e foi realizada uma pesquisa célere sobre a matéria; retirou-se a conclusão de que face a um determinante possessivo era incorreto precedê-lo por um artigo definido, independentemente do contexto em que poderia surgir. Este exemplo foi retirado de um projeto realizado na segunda semana de estágio, constituindo um dos primeiros projetos realizados para o Português do Brasil.

1.6.5 PREPOSIÇÕES

“As diferenças entre PB e PE abrangem, além do léxico (...) aspetos sintáticos, fonológicos, morfológicos e pragmáticos.” (Aio 2010:105)

Outra das diferenças mais significativas entre as variantes em causa e cuja formação nesse âmbito foi muito limitada prende-se com o uso das preposições.

Os documentos proporcionados pela empresa, lidos no primeiro dia de estágio e cujo intuito era de certo modo colmatar o desconhecimento dos estagiários em relação a estas questões, através de guias de estilo e regras que estes deveriam seguir, não abrangiam adequadamente o tema do uso das preposições. De facto, foram abordadas matérias como as diferenças entre o uso de abreviaturas e de alguns símbolos, mas não foi abrangido devidamente o tópico referente ao uso das preposições e às diferentes formas de os empregar nas diversas variantes. Devido ao óbvio desconhecimento destas aplicações, esta foi uma das áreas em que os problemas tradutivos foram mais difíceis de solucionar e em relação à qual houve uma maior insegurança durante o processo tradutivo. Como consequência, os erros de tradução foram mais frequentes e a progressão nesta área não foi gradual ou significativa (ao contrário de outras matérias). Tome-se como ilustração, o seguinte exemplo:

Texto Original	Tradução	Revisão
“Communication lines	“As linhas de comunicação	“As linhas de comunicação

shown in black use other internal protocols (CAN, PCIe, or proprietary protocols).”	apresentadas a preto usam outros protocolos internos (Protocolos CAN, PCIe ou de propriedade).”	apresentadas em preto usam outros protocolos internos (Protocolos CAN, PCIe ou de propriedade).”
--	--	---

Neste caso, foi aplicada inicialmente a preposição correta desde um ponto de vista da variante europeia da língua portuguesa. Isto é, o uso de uma preposição que designa um modo (“a preto”). Contudo, após uma análise da revisão efetuada e após questionar uma colega de equipa brasileira, conclui-se que a construção frásica na variante brasileira é distinta e necessita da preposição “em” e não da “a”.

1.6.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão deste tema, deve ser dito que, apesar dos vários problemas enfrentados e dos inúmeros erros cometidos, esta experiência revelou-se muito elucidativa quanto à escrita do Português no Brasil e ajudou à compreensão da própria cultura brasileira. Contudo, para obter uma tradução adequada que cumpra o seu propósito de “naturalidade”, esta deve ser realizada por quem domine totalmente a cultura de chegada, uma vez que a tradução envolve muito mais do que a simples substituição de vocábulos e expressões.

“Translation involves far more than replacement of lexical and grammatical items between languages (...). (...) once the translator moves away from close linguistic equivalence, the problems of determining the exact nature of the level of equivalence aimed for begin to emerge.” (Bassnett 2014:35)

Além disso, a generalidade desta experiência não constituiu apenas um processo de tradução intertextual, pois pode também ser considerado de certo modo intralinguístico, uma vez que o processo de adaptação da escrita do tradutor ao Português do Brasil era contínuo e passava muitas vezes pela adaptação mental de uma

variante para a outra. Como infracitado, no processo de tradução interlinguístico as alterações ocorrem dentro do mesmo idioma.

“Intralingual translation would occur, for example, when we rephrase an expression or when we summarize or otherwise rewrite a text in the same language.”
(Munday 2008:5)

CONCLUSÃO

O estágio curricular levado a cabo na *KvaliText* foi uma experiência muito enriquecedora pois permitiu entrar em contacto com o mercado de tradução atual. Durante estes três meses de trabalho intenso foi possível compreender o fluxo de trabalho de uma empresa de tradução e os moldes em que trabalha um profissional *in-house*.

Foi possível colocar em prática e aperfeiçoar as competências já adquiridas durante a formação académica, assim como adquirir novas práticas de trabalho e novas competências informáticas. Além disso, foi possível superar os limites pessoais relacionados com a gestão do tempo e a qualidade da tradução.

Este foi sem dúvida um dos principais aspetos a salientar: um progresso extraordinário da gestão do tempo e um progresso gradual, mas igualmente colossal da rapidez de trabalho e consequentemente da produtividade. Neste primeiro impacto com um contexto profissional foi necessário gerir o tempo atribuído pelas PMs de uma forma extremamente disciplinada para poder concluir o projeto a tempo e entregar um trabalho com qualidade. No entanto, ocorreram vários problemas a este nível, pois como se verificou através dos exemplos apresentados no capítulo II existem vários fatores e circunstâncias que afetam significativamente a rapidez e a qualidade de um determinado projeto de tradução. Entre eles, os problemas técnicos, não só ao nível da colocação de *tags*, mas também aqueles que surgem no *software*, muitas vezes erros que o próprio informático da empresa não consegue solucionar rapidamente; os problemas derivados das exigências do cliente ou da falta de materiais de referência não disponibilizados, entre outros. Porém, nem sempre os clientes estão cientes destes aspetos.

“[...] when one's conception of translation is product-driven, all one asks of the process is that it be reliable, in the complex sense of creating a solidly trustworthy product on demand (and not costing too much). We need it now. And it has to be good. If a human translator can do it rapidly and reliably, fine; if not, make me a machine that can.” (Robinson 2003:16)

Além disso, neste estágio foi possível entrar em contacto com uma maior variedade de ferramentas de apoio à tradução, tipos de texto e géneros textuais e recursos *online* do que aqueles experienciados no MTSL (Mestrado em Tradução Serviços Linguísticos). Neste contexto profissional foi depositada extrema confiança na estagiária, foi possível ganhar autoconfiança e conviver com uma equipa fantástica e qualificada, composta por tradutores que partilhavam os conhecimentos adquiridos ao longo dos seus anos de experiência profissional, sempre que a estagiária necessitasse desse apoio.

Contudo, nem tudo decorreu como esperado. A carga de trabalho era muito elevada, o que apesar de permitir pôr em prática alguns dos conhecimentos adquiridos no MTSL não permitiu *feedback* suficiente por parte dos revisores, nem muito tempo para refletir sobre o processo em si mesmo. O mercado da tradução avança a um ritmo frenético, exigindo uma adaptação rápida por parte das estagiárias.

Além disso, estava planeado um apoio à gestão de projetos, algo considerado entusiasmante por parte da estagiária mas que infelizmente acabou por não suceder, devido, certamente ao fluxo de trabalho intenso. Esta área nunca foi abordada no MTSL e teria sido muito interessante compreender a fundo o trabalho das gestoras de projetos, lidar com orçamentos ou até obter algumas “luzes” relativamente à forma como se deve conversar com os clientes. Não obstante, este estágio permitiu uma transição do mundo académico para o mundo real de trabalho e proporcionou novas aprendizagens a vários níveis, permitindo um contacto com vários profissionais da área.

Esta experiência resultou no culminar de anos de formação académica na área da tradução, tornando-se uma mais-valia para a carreira, pois possibilitou ainda um emprego na *KvaliText*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aio, M. A. (2012). A tradução literária entre o Português europeu e o Português brasileiro: relação entre língua e cultura. *Babilônia*, n.º 8/9, pp. 97-107. Disponível em: http://www.academia.edu/576117/A_Traducao_Literaria_entre_o_Portugues_Europeu_e_o_Portugues_Brasileiro_Relacao_entre_Lingua_e_Cultura (última consulta em: 12/09/2015).

Bassnett, S. (2014). *Translation Studies*. (4.ª edição). New York: Routledge.

Chesterman, A. (1997). *Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V.

Cunha, C. & Cintra, L. F. L. (2001). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (3.ª edição). Lisboa: Editora Nova Fronteira, S.A.

Esselink, B. (2000). *A Practical Guide do Localization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V.

Munday, J. (2008). *Introducing Translation Studies: Theories and applications*. (2.ª edição). New York: Routledge.

Nord, C. (2005). Translating as a Purposeful Activity: A Prospective Approach. *TradTerm*, Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia. FFLCH/USP. *Volume 11*, pp. 15-28. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49673/53784> (última consulta em: 13/09/2015).

Nord, C. (2006). Loyalty and Fidelity in Specialised Translation. *Confluências*, Revista de Tradução Científica e Técnica, n.º 4, pp. 29-41.

Reiss, K. & Vermeer, H. J. (1984). *Groundwork for a general theory of translation*. Tubigen: Max Niemeyer.

Robinson, D. (2003). *An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. (2^a edição). New York: Routledge.

Samuelsson-Brown, G. (2010). *A Practical Guide for Translators*. (5.^a edição). Bristol/Tonowanda/North York: Multilingual Matters.

ANEXOS

ANEXO I – LISTA DAS TRADUÇÕES REALIZADAS AO LONGO DO ESTÁGIO¹⁶

Designação	Tipo de tradução	Par de línguas	Nº de palavras	Software
Projeto 1	Marketing	EN > PE	319	SDL Studio 2011
Projeto 2	Técnico	EN > PT-BR	6500	SDL Studio 2011
Projeto 3	Geral	ES > PE	818	Tag Editor
Projeto 4	Técnico	EN > PE	303	SDL Studio 2011
Projeto 5	Técnico	EN > PE	290	SDL Studio 2011
Projeto 6	Técnico	EN > PE	4325	Across
Projeto 7	Técnico	EN > PE	1623	Across
Projeto 8	Geral	EN > PT-BR	135	SDL Studio 2011
Projeto 9	Técnico	EN > PE	435	Tag Editor
Projeto 10	Localização	EN > PT-BR	19 856	SDL Studio 2011
Projeto 11	Técnico	EN > PE	744	SDL Studio 2011
Projeto 12	Marketing	EN > PE	511	Tag Editor
Projeto 13	Marketing	EN > PT-BR	260	SDL Studio 2011
Projeto 14	Técnico	ES > PT	10 000	SDL Studio 2011
Projeto 15	Técnico	EN > PT	980	MemoQ 2013
Projeto 16	Técnico	EN > PT-BR	639	MemoQ 2013
Projeto 17	Marketing	EN > PT-BR	448	SDL Studio 2011

¹⁶ Na lista, os projetos são apresentados segundo a ordem em que foram atribuídos à estagiária.

Projeto 18	Técnico	EN > PT-BR	1350	Tag Editor
Projeto 19	Geral	EN > PE	1600	MemoQ 2014
Projeto 20	Legal	ES > PE	393	Microsoft Word
Projeto 21	Médico	EN > PE	556	SDL Studio 2011
Projeto 22	Geral	EN > PE	54	Tag Editor
Projeto 23	Marketing	EN > PE	684	MemoQ 2013
Projeto 24	Geral	ES > PE	83	SDL Studio 2011
Projeto 25	Técnico	EN > PE	50	SDL Studio 2011
Projeto 26	Medicina	EN > PT-BR	6000	SDL Studio 2011
Projeto 27	Técnico	EN > PE	290	SDL Studio 2011
Projeto 28	Localização	ES > PE	17 671	SDL Studio 2011
Projeto 29	Geral	EN > PT-BR	5141	SDL Studio 2011
Projeto 30	Geral	EN > PE	4167	MemoQ 2014
Projeto 31	Geral	EN > PE	17 493	SDL Studio 2011
Projeto 32	Técnico	EN > PE	130	MemoQ 2013
Projeto 33	Geral	ES > PE	4604	SDL Studio 2011
Projeto 34	Técnico	ES > PE	732	Tag Editor
Projeto 35	Técnico	ES > PE	134	Tag Editor
Projeto 36	Marketing	EN > PT-BR	14 203	MemoQ 2014

ANEXO II – EXEMPLOS DE TRADUÇÃO

Exemplo 1: texto de marketing

N.º de Palavras: 684

Línguas de trabalho: EN > PE

Ferramenta de tradução: MemoQ 2013 (2 ficheiros)

Texto original	Tradução
Amsterdam Bed and Breakfast	APA em Amesterdão
If you would like to stay in Amsterdam in a quiet almost family like ambiance, choose for bed and breakfast accommodation.	Se gostaria de visitar Amesterdão num ambiente calmo e quase familiar, escolha o regime APA (alojamento e pequeno-almoço).
Among several advantages you may count on aroma of freshly brewed coffee in the morning, tasty breakfast prepared according to your wishes, a small talk at the table and an old fashioned linen on your bed.	Ser-lhe-ão proporcionadas numerosas vantagens, entre elas o aroma de café fresco pela manhã, um pequeno-almoço saboroso preparado de acordo com os seus gostos, um botão de chamada na sua mesa e lençóis tradicionais na sua cama.
Amsterdam bed and breakfast choice is wide: from larger pensions with several rooms to really small B&B establishments with only one or two bedrooms offered for rent.	Amesterdão oferece uma vasta escolha deste tipo de alojamentos: desde grandes pensões com inúmeros quartos a estabelecimentos muito pequenos com apenas um ou dois quartos para alugar.
Bed and breakfast in the Old Amsterdam	APA no centro histórico de Amesterdão
The Amsterdam Old Town is a preserved almost intact 17 th C. Renaissance urban monument. Living in one of Amsterdam	Os edifícios no centro histórico em Amesterdão são monumentos urbanos renascentistas preservados de forma quase

<p>canal houses is an adventure in itself. Their structure is wooden, you will feel the wind pressing their walls, you will hear the bells of the nearby church.</p>	<p>intacta desde o séc. XVII. Viver numa das casas de canal de Amesterdão é, por si só, uma aventura. A sua estrutura é feita de madeira, sentindo assim o vento contra as paredes e ouvindo os sinos da igreja mais próxima.</p>
<p>Renting B&B accommodation in the Old Amsterdam do not count on air conditioning or a lift, but be assured that the view from your room and the beauty of it all is worth any price.</p>	<p>Se ficar num alojamento em regime APA no centro histórico de Amesterdão, não espere ar condicionado ou elevador, mas pode ter a certeza de que a vista do seu quarto e a beleza de tudo tornam qualquer preço aceitável.</p>
<p>Staying at B&B - Getting to know Amsterdam and the Dutch</p>	<p>Permanecer num APA - Conhecer Amesterdão e os holandeses</p>
<p>Amsterdam B&B establishments are usually run by the owner who lives on the premises and will be willing to help answering your everyday questions.</p>	<p>Os APA são geralmente administrados pelo proprietário, que vive nas instalações e que está disposto a responder às suas perguntas do quotidiano.</p>
<p>Even a short stay in B&B room means getting to know the Dutch way of life, experience their hospitality and recognize the traces of their calvinist puritanism rooted until today in the Dutch way of life.</p>	<p>Até uma curta estadia num quarto num APA significa conhecer o estilo de vida dos holandeses, experimentar a sua hospitalidade e reconhecer as características do seu puritanismo calvinista, que permaneceu no estilo de vida dos holandeses até aos dias de hoje.</p>
<p>Except for a few busy central streets crossed by trams and the Red Light District, Amsterdam is a quiet city. But if you wish to stay in a modern house, sleep in a bigger room, choose for B&B in the areas like South Amsterdam,</p>	<p>Amesterdão é uma cidade calma, à exceção da zona de meretrício e de algumas ruas centrais agitadas pelas quais atravessa o elétrico. No entanto, se quiser estar numa casa moderna e dormir num quarto grande, escolha um alojamento em</p>

Buitenveldert or the new North of the city.	zonas como o sul de Amesterdão, Buitenveldert ou o norte da cidade.
The Old Town B&B's will have their historical beauty and convenience of proximity to your points of interest.	Os APA's no centro histórico terão a sua beleza histórica e a vantagem de serem próximos aos seus pontos de interesse.
Renting a B&B accommodation in Amsterdam	Alugar um APA em Amesterdão
Please, use our safe and reliable reservation system booking.com to find and make a reservation of your Amsterdam B&B accommodation.	Utilize o nosso sistema de reserva booking.com, seguro e confiável, para localizar e reservar uma estadia APA.
You may be asked for your credit card details — be assured this is only to guarantee your reservation.	Podem-lhe ser pedidos detalhes relativos ao seu cartão de crédito — é garantido que esta informação é apenas para efetuar a reserva.
Your data will be safe and your credit card will be charged only at the end of your visit.	Os seus dados estarão seguros e a quantia apenas será debitada do seu cartão de crédito no fim da sua visita.
Please use the form below to make your Amsterdam bed and breakfast reservation.	Utilize o formulário a seguir para reservar um APA em Amesterdão.
\[here goes the reservation widget]	\[here goes the reservation widget]

Texto Original	Tradução
Amsterdam houseboats for rent	Alugar casas-barco em Amesterdão
Amsterdam is surrounded by picturesque canal rings.	Uma área de canais pitorescos envolve Amesterdão.
Originally ships merchandize were	Originalmente, a mercadoria dos navios

unloaded in the city harbor to barges and brought through Amsterdam canals to the merchants working and living in town.	era descarregada para chatas nos portos da cidade e levada através dos canais de Amesterdão para os comerciantes que trabalhavam e viviam na cidade.
Today Amsterdam 2500 houseboats do not sail — they are permanently moored along the city canals.	Atualmente, as 2500 casas-barco em Amesterdão não realizam viagens — estão ancoradas permanentemente ao longo dos canais da cidade.
To rent a houseboat means to try this exotic, but also convenient and modern way of living.	Para alugar uma casa-barco significa experimentar este exótico, mas cómodo estilo de vida moderno.
Modern way of living	Estilo de vida moderno
Most of Amsterdam houseboats are like small houses built on water, usually with a terrace and a small garden on the deck. Today all of the houseboats are permanently connected to the city water and power system.	A maioria das casas-barco em Amesterdão é semelhante a pequenas casas construídas em água, normalmente com um terraço e um pequeno jardim no convés. Atualmente, todas as casas-barco estão ligadas permanentemente à rede de água e ao sistema elétrico da cidade.
Some of the boats are very modern inside, with all possible luxurious amenities, but even those more modest equipped only with a small bathroom, offer Amsterdam visitors a relaxing way of stay.	Alguns dos barcos são muito modernos no seu interior, incluindo todos os serviços luxuosos possíveis, apesar de os mais modestos e equipados apenas com um pequeno quarto de banho oferecem aos turistas uma estadia calma em Amesterdão.
A light fresh breeze coming from the canals makes you feel like living in Amsterdam suburbia.	Uma leve brisa fresca originária dos canais fá-lo sentir como se estivesse a viver nas redondezas de Amesterdão.
While living on the boat may seem most	Apesar de uma estadia no barco parecer

of all romantic, it is also a way of living in the city centre without the need for constant commuting during your stay.	acima de tudo romântica, é também uma forma de viver no centro da cidade sem necessitar de migrar diariamente durante a sua estadia.
Renting a houseboat	Alugar uma casa-barco
There are more than 60 Amsterdam houseboats for rent. They are usually much cheaper than similar hotel space.	Há mais de 60 casas-barco para alugar em Amesterdão e são geralmente muito mais baratas do que um espaço semelhante num hotel.
Several of them are located near the city centre - please check the location of the Amsterdam houseboat you intend to rent, your convenience goes first.	Várias casas-barco estão localizadas perto do centro da cidade - verifique a localização da casa-barco que pretende alugar em Amesterdão pois o seu conforto está em primeiro lugar.
The reservations can be safely placed via a reliable and safe on-line reservation system booking.com.	As reservas podem ser efetuadas de forma segura através de um sistema de reservas seguro online, o booking.com.
Some rentals require a credit card info as a guarantee of your stay, but some don't.	Alguns serviços de aluguer pedem os detalhes relativos ao seu cartão de crédito como forma de garantir a sua estadia, mas alguns não.
Your credit card will be charged only at the moment of your departure.	A quantia apenas será debitada do seu cartão de crédito no fim da sua visita.
Please use the form below to choose and rent your Amsterdam houseboat.	Utilize o formulário a seguir para alugar a sua casa-barco em Amesterdão.
\[here goes the reservation widget]	\[here goes the reservation widget]
Examples of Amsterdam houseboats for rent	Exemplos de casas-barco para alugar em Amesterdão
\[here goes already existing text on our	\[here goes already existing text on our

English houseboats page about various houseboats, you may skip these examples on other languages pages.]	English houseboats page about various houseboats, you may skip these examples on other languages pages.]
--	--

Exemplo 2: texto técnico

N.º de Palavras: 134

Línguas de trabalho: ES > PE

Ferramenta de tradução: Tag Editor

Material de referência: nenhum

Texto Original	Tradução
HILO SELLADOR PARA ROSCAS - 100% P.T.F.E.	FIO VEDANTE PARA ROSCAS – 100% P.T.F.E.
<u>CARACTERÍSTICAS</u>	<u>CARACTERÍSTICAS</u>
Sellador de alta duración que se ajusta a la rosca durante el proceso de instalación. Válido para tubos de plástico y metal.	Vedante de elevada duração que se ajusta à rosca durante o processo de instalação. Válido para tubos de plástico e metal.
Resistencia a la mayoría de los productos químicos agresivos. No es inflamable.	Resistente à maioria dos produtos químicos agresivos. Não é inflamável.
No es peligroso, no produce ningún efecto en los fluidos de los tubos.	Não é perigoso e não produz qualquer efeito nos fluídos dos tubos.
Resistencia desde -200°C a 240°C.	Resistente desde -200 °C a 240 °C.
<u>MODO DE EMPLEO</u>	<u>MODO DE UTILIZAÇÃO</u>
Enrollar el hilo desde la parte final de la rosca en la misma dirección que ésta,	Enrolar o fio desde a parte final da rosca na mesma direção que esta, sobrepondo-o

sobreponiéndolo frecuentemente.	frecuentemente.
Adecuar el número de vueltas según rosca y medida del tubo. Se recomienda:	Adeque o número de voltas segundo a rosca e a medida do tubo. É recomendado:
Tubo 1/2" de 12 a 18 vueltas.	Tubo de 1/2 polegadas (12,5 mm) – 12 a 18 voltas.
Tubo 1 1/2" de 16 a 24 vueltas.	Tubo de 1 1/2 polegadas (37,5 mm) – 16 a 24 voltas.
Otros diámetros: ajustar número de vueltas	Outros diâmetros: ajustar número de voltas.
Aplicar 2-3 gotas de fluido distribuyéndolo sobre el hilo con el dedo; este material es biodegradable y no peligroso.	Aplique 2 ou 3 gotas de fluido e distribua-o pelo fio com o dedo; este material é biodegradável e não é perigoso.

ANEXO III – PLANO DE ESTÁGIO

PLANO DE ESTÁGIO 2015

O estágio é um período de adaptação e formação de um possível novo colaborador da KvaliText e destina-se a pessoas com Licenciatura em Línguas / Tradução, que dominem pelo menos uma língua estrangeira e que possuam bons conhecimentos de informática na óptica do utilizador e algum conhecimento das mais usadas ferramentas de tradução.

O estagiário deverá ter um espírito empreendedor e dinâmico, gosto pelo trabalho em equipa, deverá demonstrar empenho e interesse em permanecer na equipa após a conclusão do estágio.

O estagiário terá como principais tarefas:

- tradução e retroversão de textos de carácter geral e técnico;
- criação e manutenção de bases de dados terminológicas;
- revisão e adaptação linguística de textos técnicos;
- assistência aos gestores de projecto.

PLANO DE ESTÁGIO	
1º Período de estágio	
Objectivos a atingir	Descrição das actividades a desenvolver
No 1º período, a estagiária deverá consolidar os seus conhecimentos adquiridos durante a formação académica e as competências técnicas no âmbito da tradução. Terá, ainda, de melhorar o domínio dos idiomas de trabalho e adquirir flexibilidade em usar as fontes de pesquisa e as várias ferramentas de trabalho. Deverá, ainda, especializar-se numa determinada área técnica.	<ul style="list-style-type: none">- Tradução de textos de carácter mais geral e com grau inferior de especificidade- Estudo e análise de bases de dados terminológicas já existentes na empresa- Manutenção destas bases de dados terminológicas- Pesquisa terminológica e leitura de textos técnicos da área- Aperfeiçoamento dos conhecimentos de uma ferramenta de tradução em particular

2º Período de estágio

Objectivos a atingir	Descrição das actividades a desenvolver
<p>No segundo período, a estagiária deverá progredir no âmbito da tradução e adquirir capacidade para traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior e tornar-se responsável pela revisão final do seu próprio trabalho. Depois de consolidados os conhecimentos em termos de ferramentas de tradução básicas e de formas de pesquisa mais elementares, deverá agora conseguir facilmente aprender a usar novas ferramentas de tradução mais complexas, bem como métodos de pesquisa mais elaborados. Como objectivo final espera-se que a candidata se torne autónoma no seu trabalho para poder ingressar na equipa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tradução de textos de carácter técnico e específico, com grau de dificuldade superior - Revisão e adaptação linguística de textos previamente traduzidos - Domínio de novas ferramentas de tradução - Retroversão de textos técnicos, demonstrando bom domínio dos idiomas de chegada e de destino - Apoio à Gestão de Projectos

ANEXO IV – AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR POR PARTE DA ORIENTADORA

KvaliText

web: www.kvalitext.com
e-mail: kvalitext@kvalitext.com

Avaliação Estágio Curricular (integrado em Mestrado)

Estagiário em Estágio Curricular: Daniela Pereira

Ano Letivo: 2014/2015

Período do Estágio: de 02 de fevereiro a 30 de abril (duração de 3 meses, full-time)

Cargo desempenhado: Tradutor (Inglês e Espanhol)

Local do Estágio: KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.

Orientadora de Estágio: Catarina Ramos

Avaliação do Estágio:

Fatores	Avaliação			
	1	2	3	4
Assiduidade				X
Pontualidade				X
Interesse				X
Progressão da Aprendizagem			X	
Conhecimento Técnicos			X	
Relacionamento			X	

1	Insuficiente	2	Suficiente	3	Bom	4	Muito Bom
---	--------------	---	------------	---	-----	---	-----------

Durante o período de estágio realizado na Kvalitext, a estagiária Daniela Pereira aceitou com interesse e entusiasmo todas as tarefas e desafios que lhe foram propostos, tendo adquirido e desenvolvido competências técnicas e de tradução. Além disso, a estagiária demonstrou autonomia e revelou um comportamento responsável, correto e cordial com os colegas. Estes fatores contribuíram para que a estagiária tenha sido convidada a realizar um estágio profissional na empresa.

Espinho, 11 de maio de 2015

A Orientadora de Estágio:

Catarina Ramos
(Catarina Ramos)

A Administração:

Mónica Silva
(Mónica Silva)
Joana Pinto
(Joana Pinto)

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20, Nr. 296 – 2º direito
4500-817 Espinho

Tel.: (+351) 22 732 02 46
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 849 – Contribuinte N.º 508 579 015